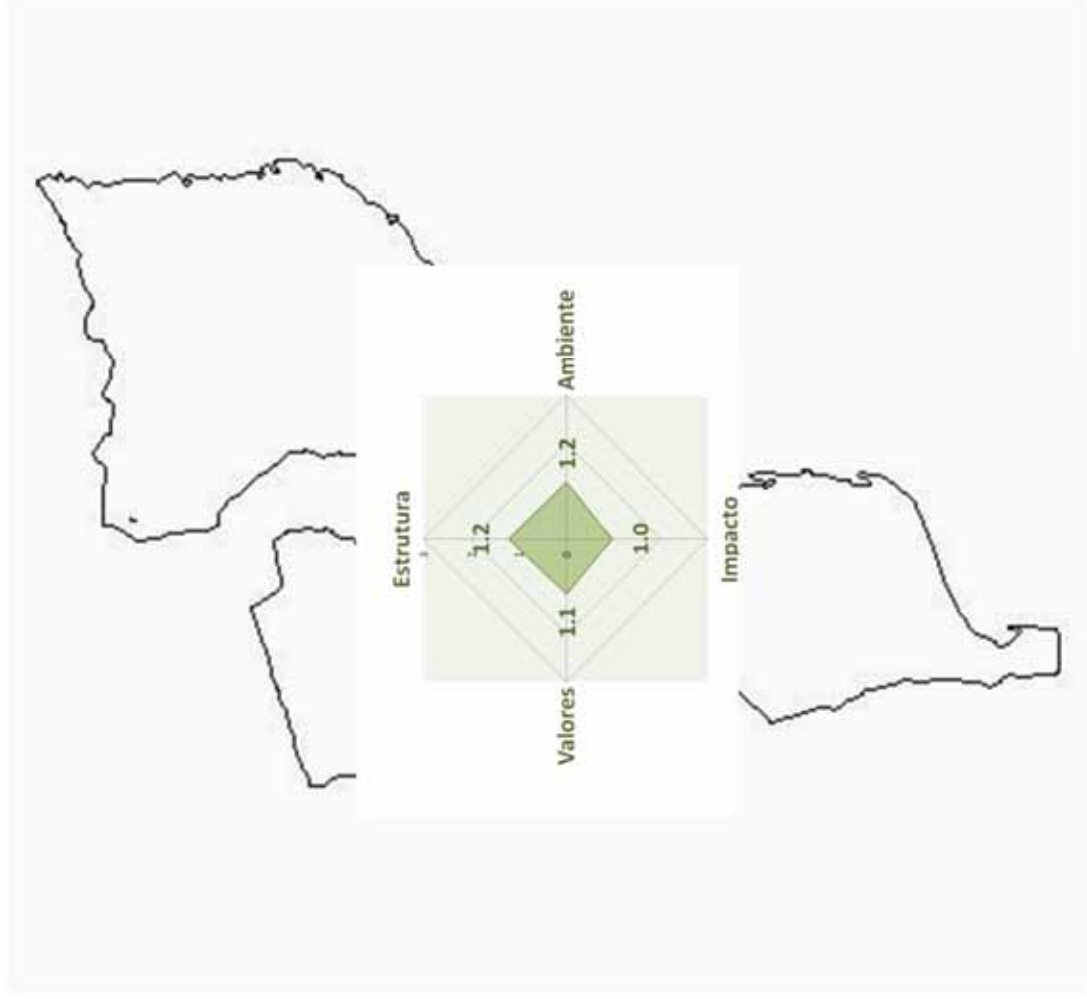


A Sociedade Civil Moçambicana por Dentro:

Avaliação, Desafios, Oportunidades e Acção



DOCUMENTO DE
TRABALHO
PARA O WORKSHOP
DE 4.12.07

1.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Objectivos e Metas da Pesquisa do ISC

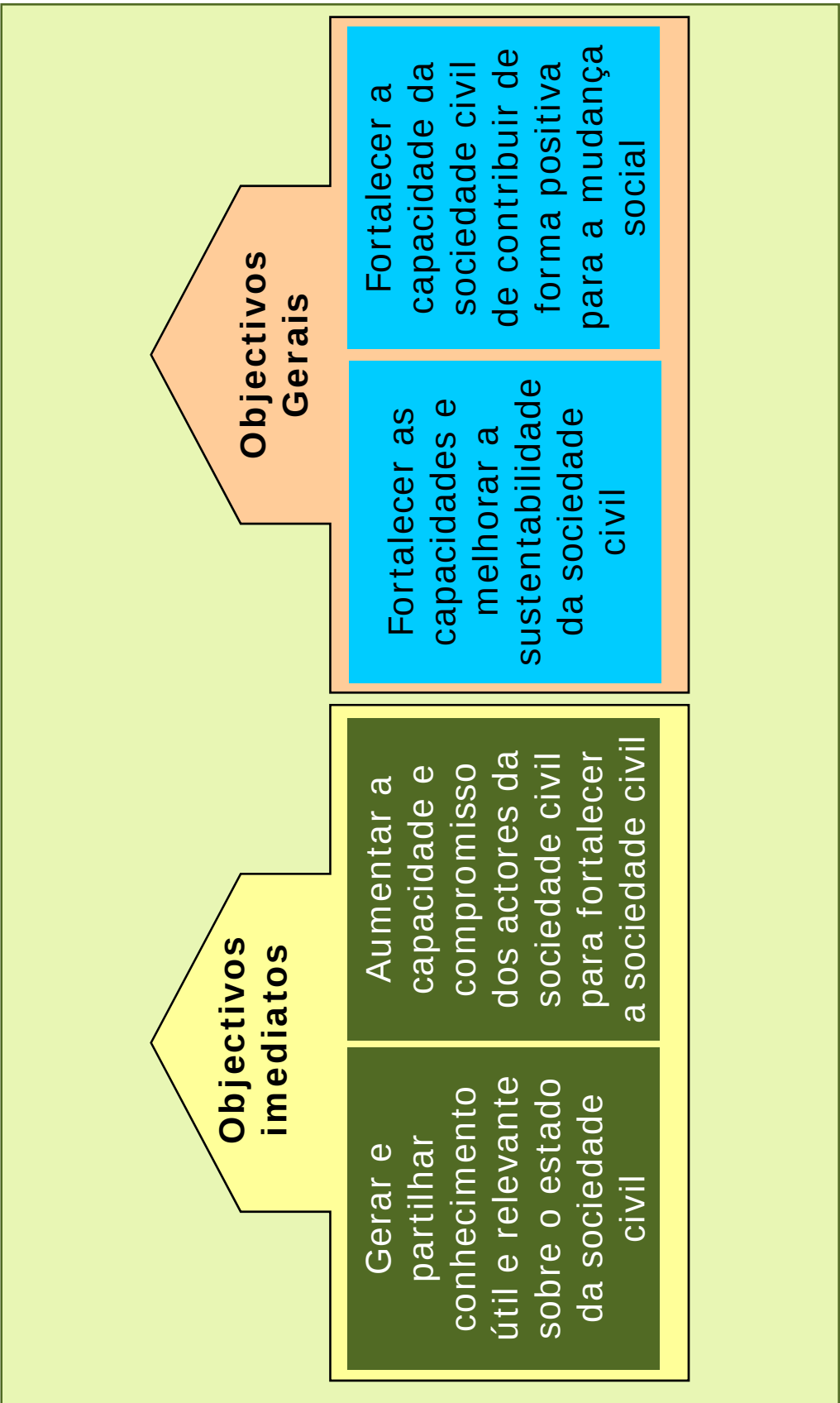
1.2 Finalidade da Pesquisa

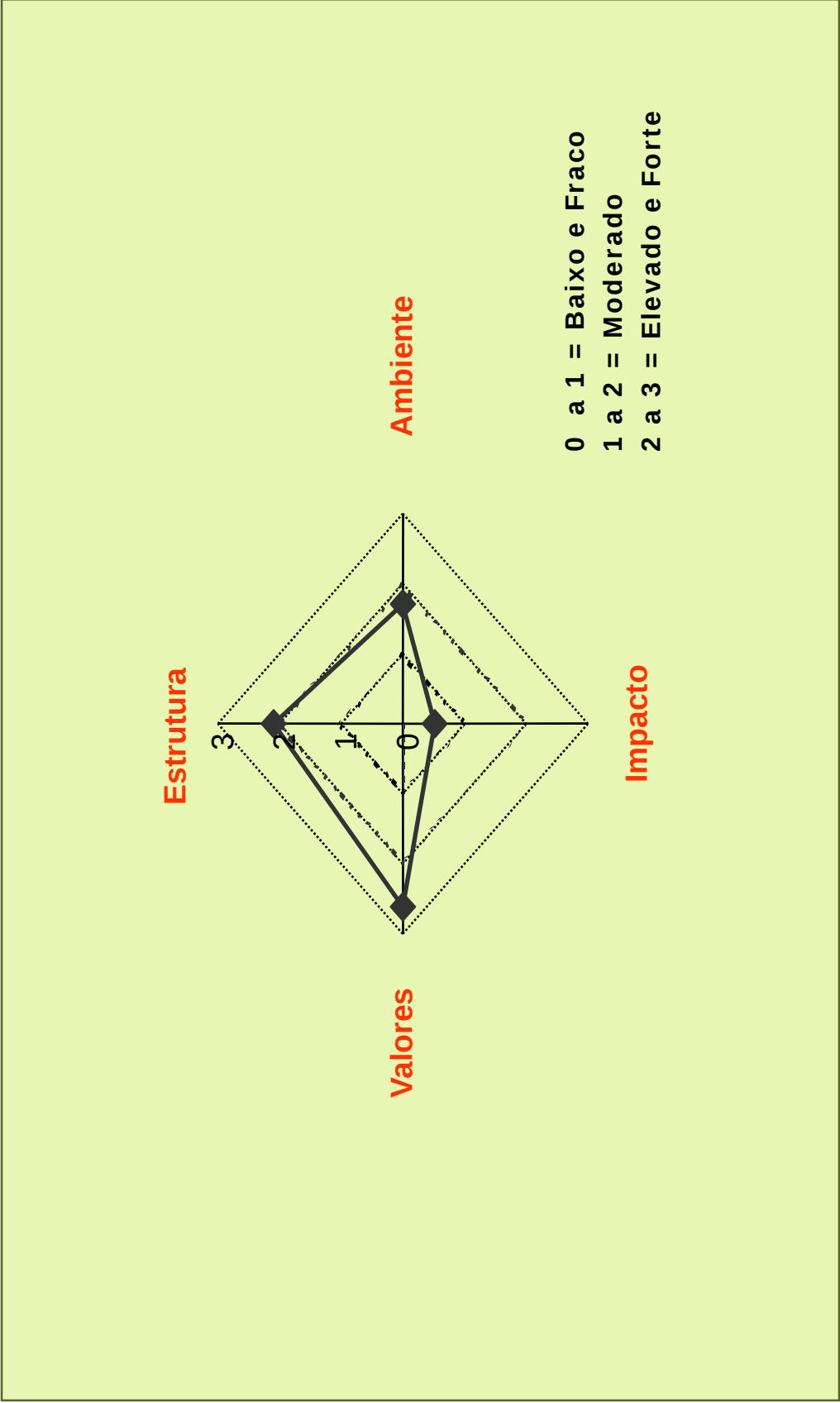
1.3 Abordagem e Metodologia

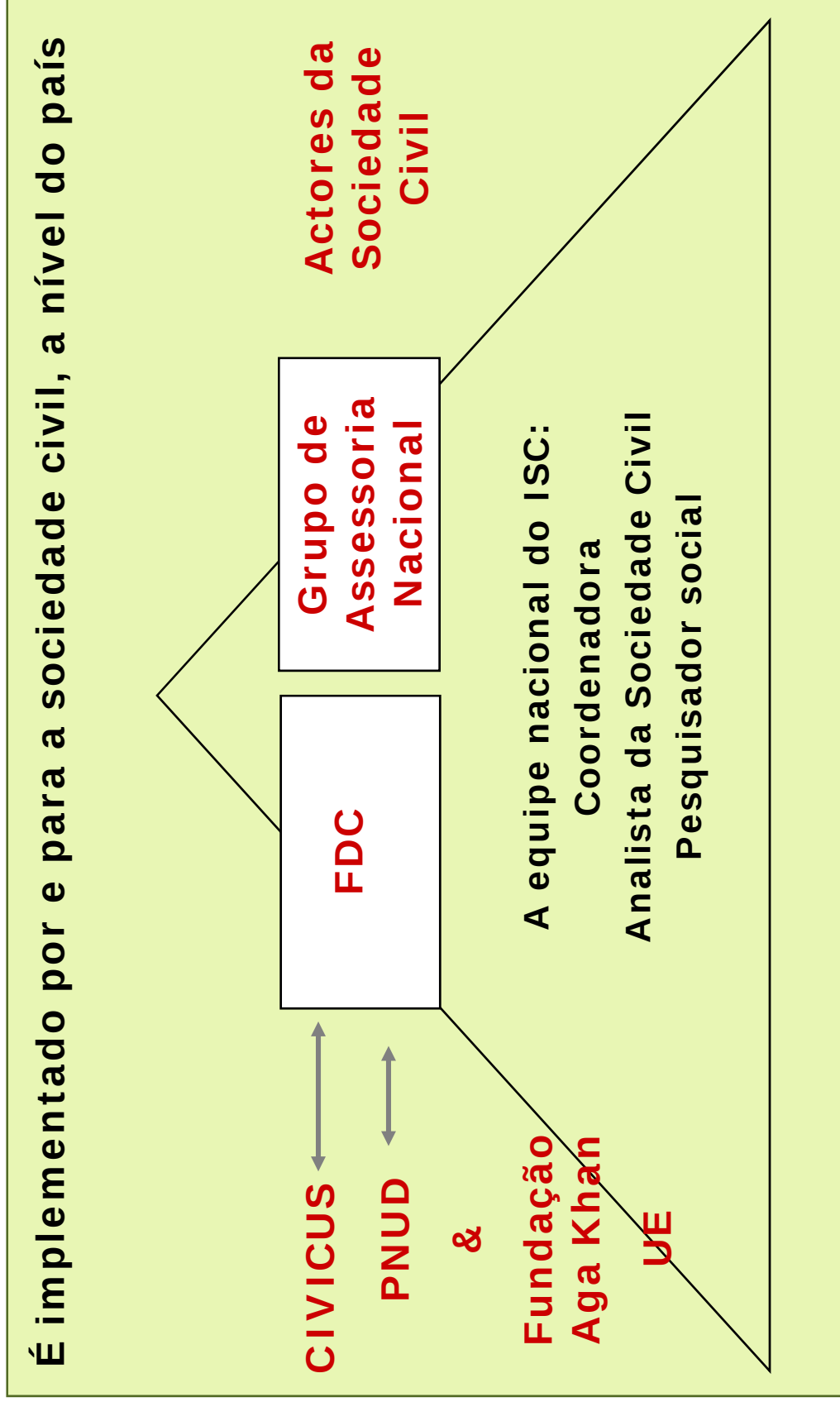
1.4 Metodologia do processo de pesquisa

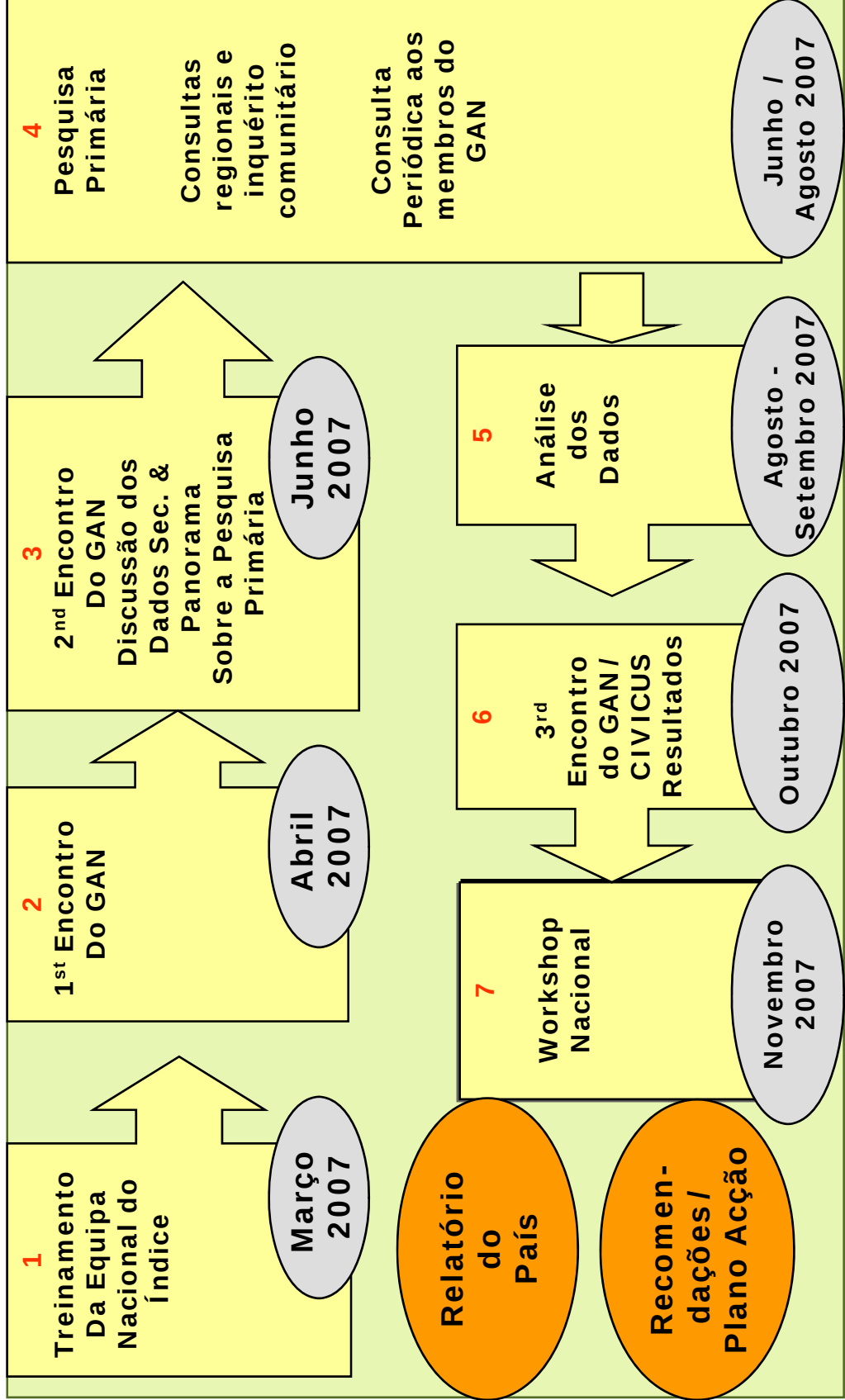
1.1

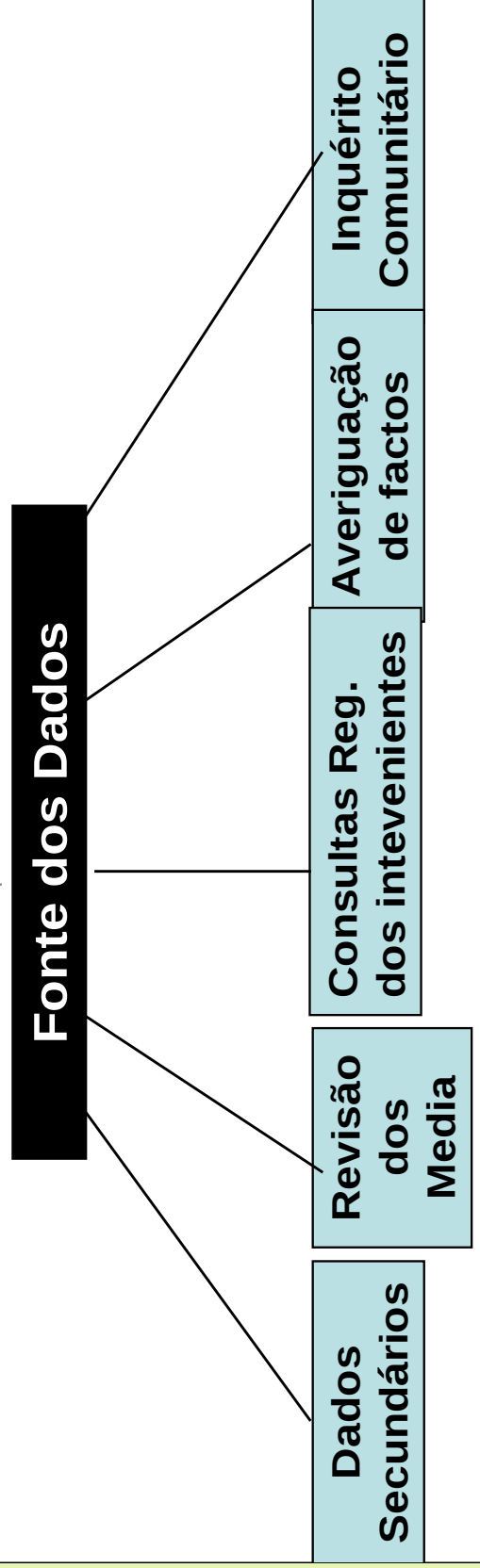
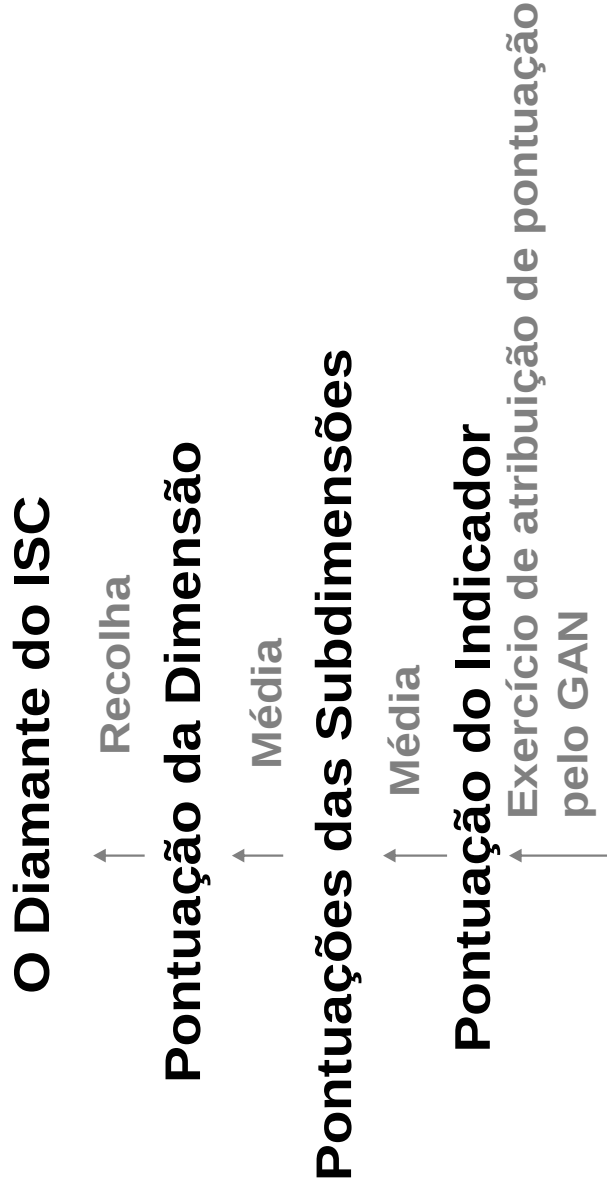
Introdução: Objectivos e Metas do Projecto de Pesquisa do ISC











As fontes de dados usadas para a estimativa do ISC em Moçambique :

- **Análise de Fontes Secundárias:** a equipa reviu as numerosos fontes secundárias, sintetizando-as e usando-as para uma estimativa preliminar do ISC em Moçambique. Estas fontes mostraram importantes ausências de informação e geraram dúvidas que se procurou esclarecer através de inquéritos primários.
- **Inquérito Nacional às OSC (stakeholders) – INOSC2007:** A partir dos dados do INE, com cerca de 5000 OSC, criou-se uma amostra de 447 OSC para serem entrevistadas, mediante um questionário . As entrevistas decorreram entre Julho e Setembro de 2007.
- **Consultas aos Interessados Directos:** Na sequência do INOSC2007 foram feitas consultas para validar as respostas aos questionários. No total, foram cobertas todas as províncias com consultas, tendo cada grupo entre 20 e 40 participantes (Setembro 2007).
- **Inquérito Nacional ao Cidadão (INC2007) -** Através dum inquérito específico, e uma amostra representativa de 4015 agregados familiares, em Outubro realizou-se o INC2007..
- **Estudos de Caso:** Como parte do projecto realizaram-se estudos de caso sobre a incidência em políticas públicas, consultaram-se pessoas especializadas ou conhecedoras das matérias seleccionadas.

As principais limitações do processo de pesquisa:

- *Coincidência de pesquisas que atrasaram as pesquisas de campo:* sobretudo por causa do Censo 2007 do INE
- *Tempo limitado para análise de demasiada informação recolhida:*
- *Limitações dos questionários* – relativamente aos aspectos importantes da SC
- *Problemas no preenchimento do INOSC2007* - falta de acompanhamento gerou atrasos no envio dos questionários.

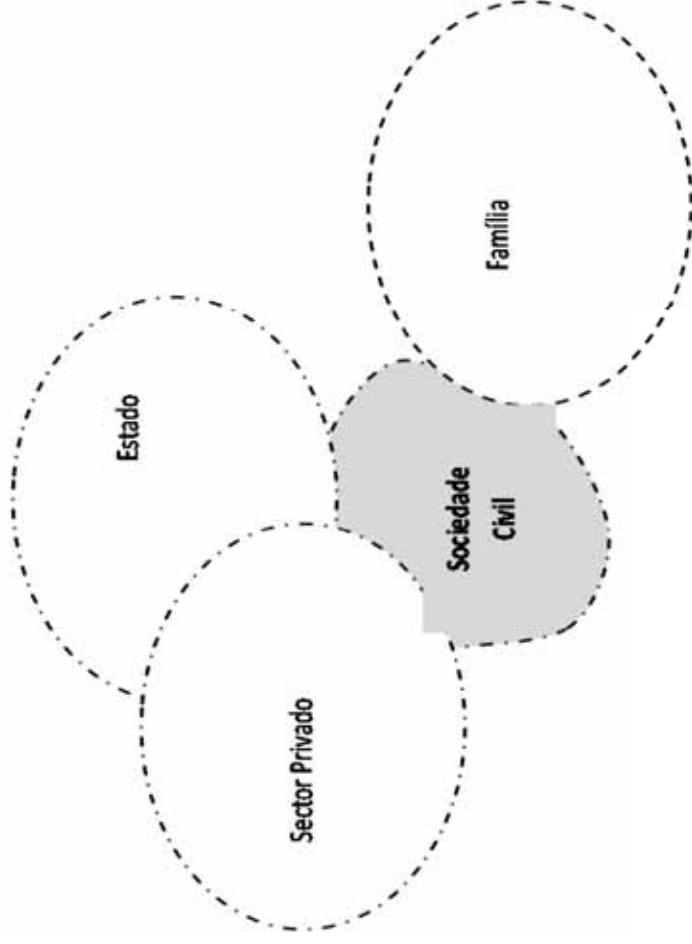
2

A Sociedade Civil Moçambicana:

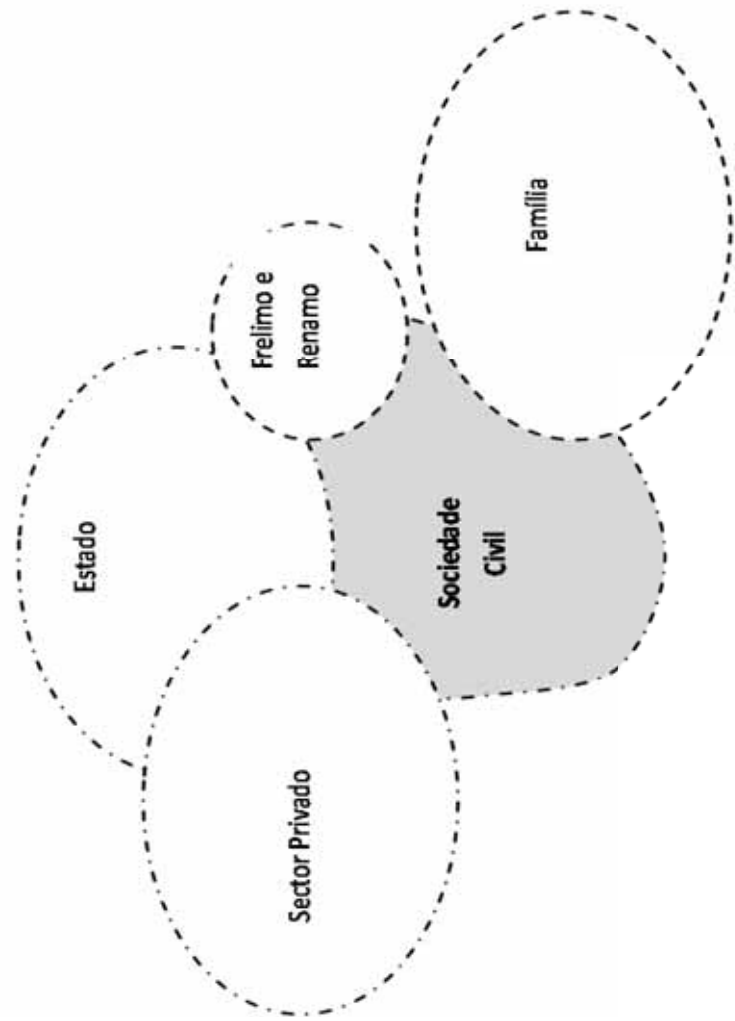
- 2.1. O que é a sociedade civil?
- 2.2. Definição e percepções De SC
- 2.3. Antecedentes e evolução da SCM

A definição usada na pesquisa, da CIVIUS, define a sociedade civil como:

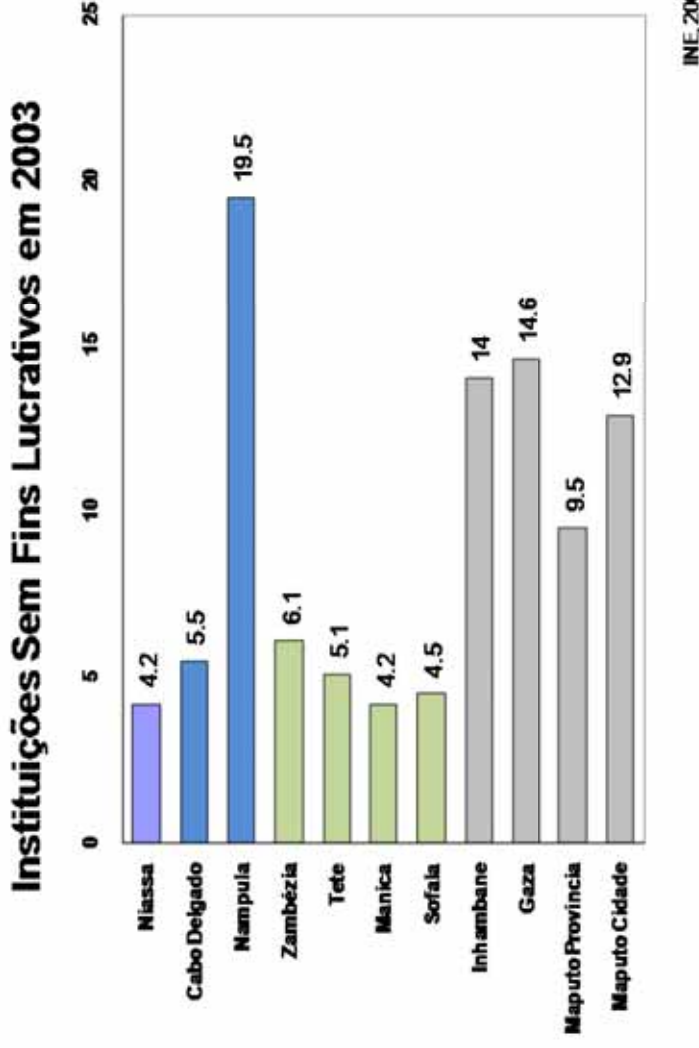
a arena fora da família, do Estado e do mercado, onde as pessoas se associam para desenvolverem interesses comuns.



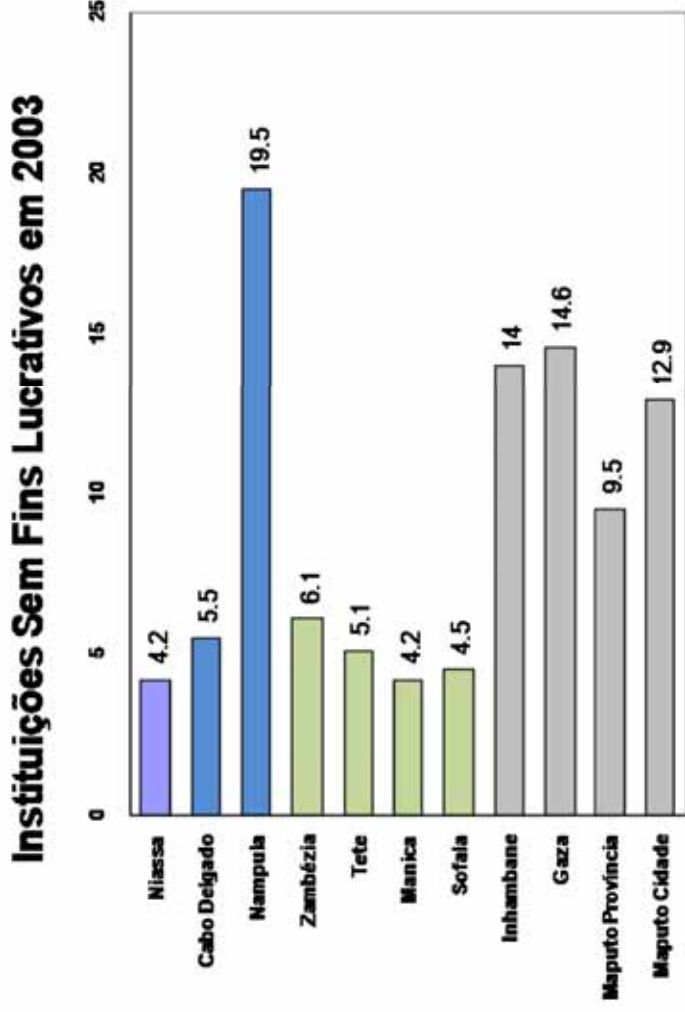
- ☐ Cidadãos organizados de forma voluntário e independentes ou autónomos do estado, dos partidos políticos e das empresas.
- ☐ Enquanto os partidos políticos pretendem alcançar o poder a sociedade civil pretende os benefícios da sociedade.
- ☐ Organização Sem fins lucrativos . É preciso desmistificar a questão do lucro, porque os agentes económicos são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade.
- ☐ Cidadãos que se organizam para atingir um determinado objectivo. Todas as forças vivas da sociedade excepto governo e a oposição.
- ☐ Sociedade civil caracteriza-se pela sua diversidade, e aparece no quadro do exercício da cidadania no seu expoente mais alto e onde há liberdade de expressão.
- ☐ Grupos de cidadãos que se organizam formal ou informalmente e exercem pressão para a consecução do ideal de cidadania.
- ☐ Organizações cuja acção traz benefícios para a sociedade.



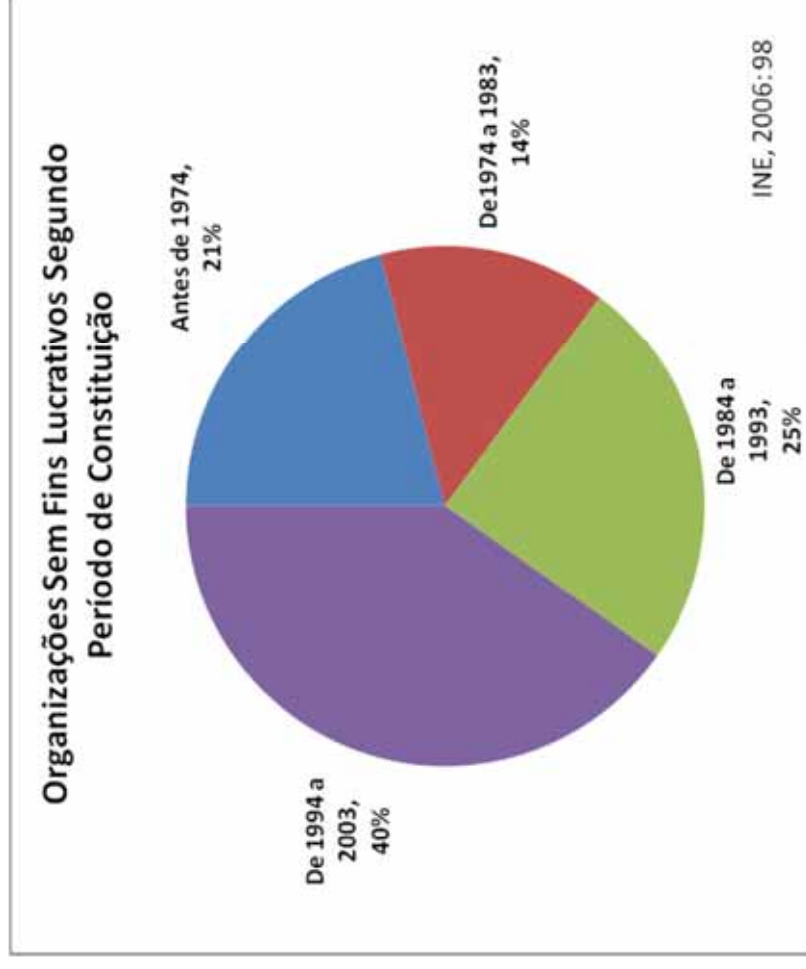
- ❑ O Censo do INE estima que em 2003 existiam cerca de 5 mil OSC (4853) Instituições Sem Fins Lucrativos em Moçambique, que para a presente pesquisa são consideradas OSC.
- ❑ O maior número das OSC encontram-se em Nampula (20%), Gaza (15%), Inhambane (14%), cidade de Maputo (13%) e província de Maputo (10). Nas restantes províncias o número se manteve inferior ou igual a 6% (INE, 2006: 43).



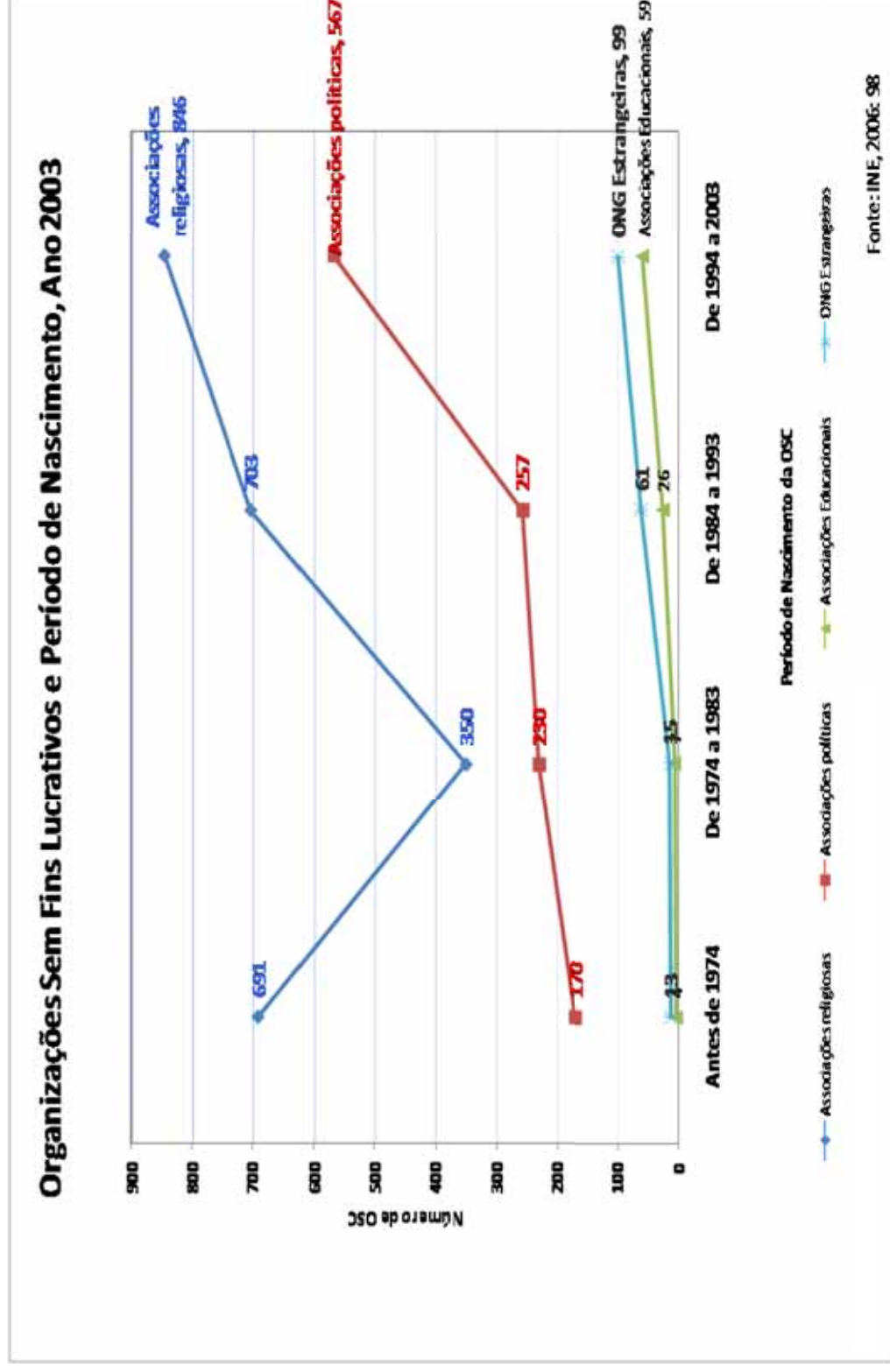
- ❑ O Censo do INE estima que em 2003 existiam cerca de 5 mil OSC (4853) Instituições Sem Fins Lucrativos em Moçambique, que para a presente pesquisa são consideradas OSC.
- ❑ O maior número das OSC encontram-se em Nampula (20%), Gaza (15%), Inhambane (14%), cidade de Maputo (13%) e província de Maputo (10). Nas restantes províncias o número se manteve inferior ou igual a 6% (INE, 2006: 43).



- As OSC são relativamente jovens. Mais de 40% das OSC foram fundadas após 1994, cerca de 25% entre 1984-1993, 14% entre 1974 e 1983, e no período pré-independência 21%.



- As OSC nascidas antes de 1994 eram principalmente religiosas (67% comparado com 58%. Pelo contrário, unidades jovens fundadas depois de 1994, foram associações educacionais e ONGs, nacionais e estrangeiras



3

Análise da Sociedade Civil Moçambicana:

3.1. Esquema Geral do ISC

3.2 Estrutura

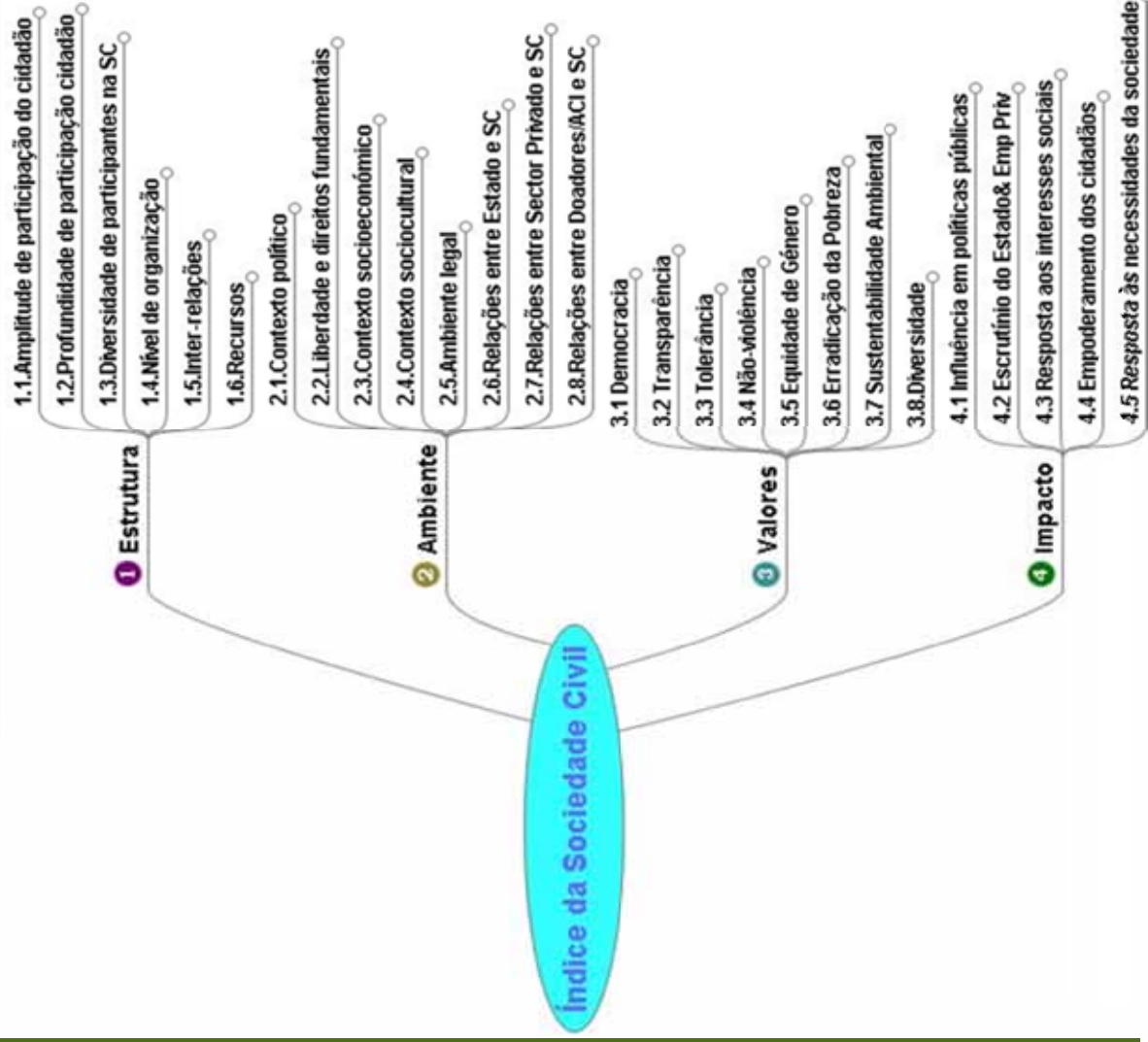
2.3. Ambiente

2.4. Valores

2.5. Impacto

2.6. Conclusões

Esquema das Sub-dimensões e Indicadores do ISC



☐ 4 dimensões
☐ 27 sub-dimensões
☐ 80 indicadores

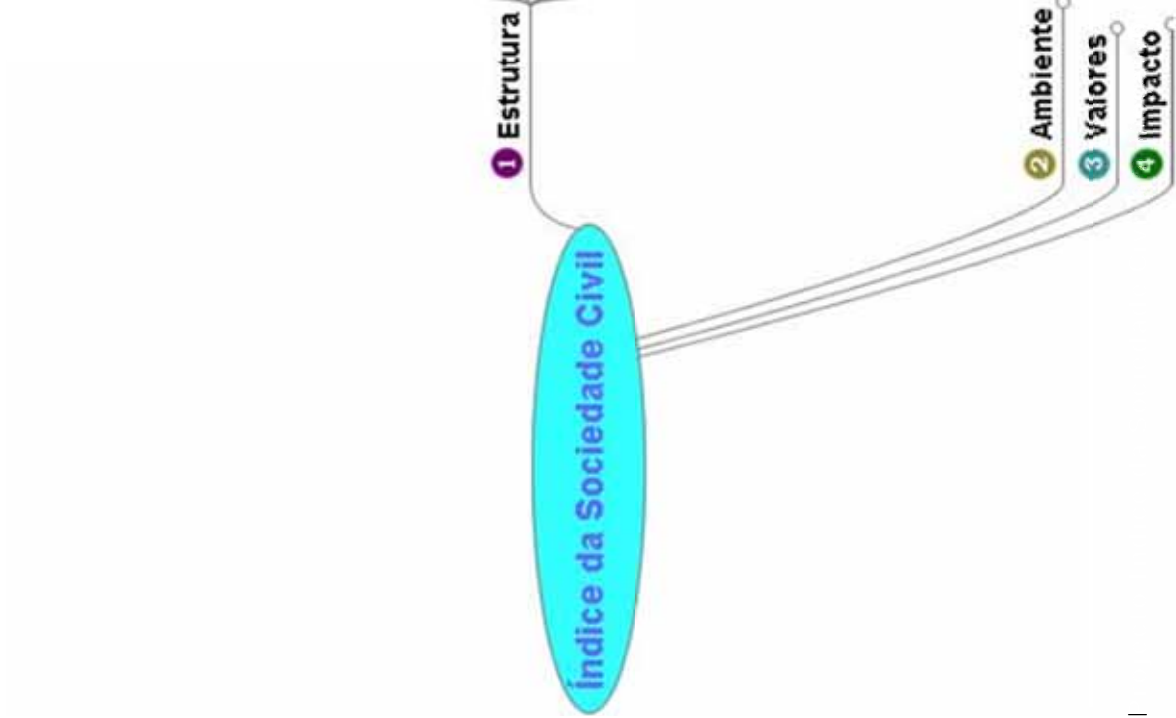
3.1

ESTRUTURA



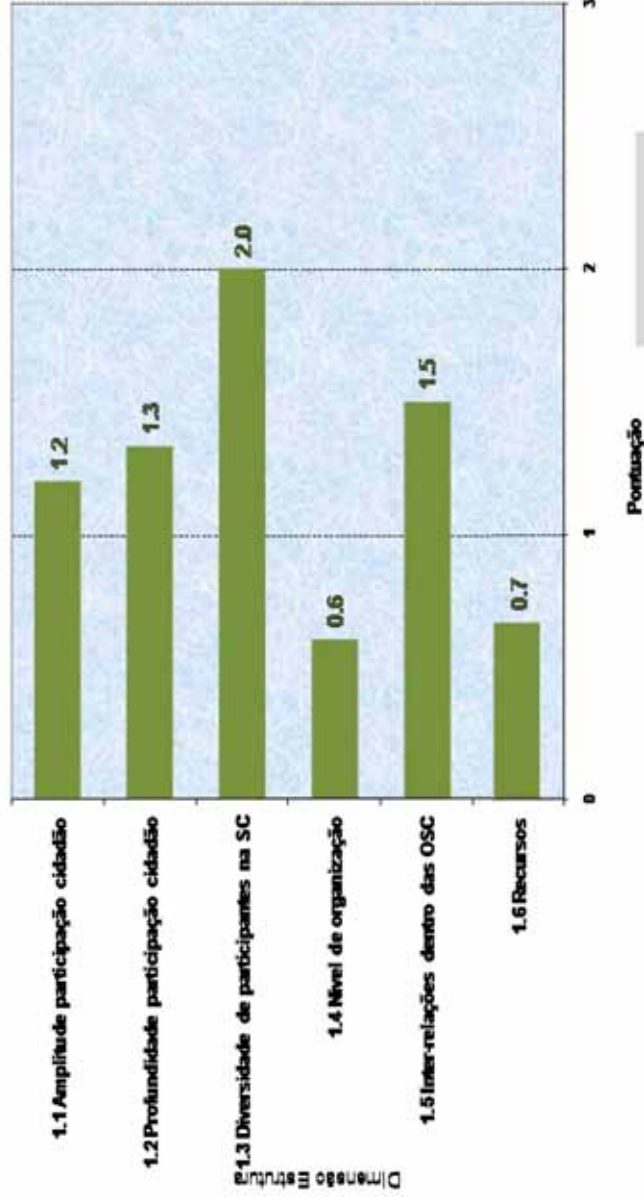
3.1

Esquema das Sub-dimensões da Estrutura



Na dimensão estrutura descreve-se e analisa-se o tamanho, a força e a vitalidade da sociedade civil em termos humanos, organizacionais e financeiros. A estrutura do ISC é analisada através de seis sub-dimensões e 21 indicadores individuais: 1) Amplitude da participação dos cidadãos; 2) Profundidade da participação; 3) Diversidade no seio da sociedade civil; 4) Nível de organização; 5) Inter-relações e 6) Recursos. Praticamente todas as sub-dimensões contribuem uma estrutura moderada baixa (1,2 pontos) da sociedade civil moçambicana. Dois factores são visivelmente fracos: o nível de organização e recursos disponíveis.

Figura 3.2.1: Pontuação das Sub-dimensões da Dimensão Estrutura do ISC Moçambique 2007



Estrutura: 1.2

Amplitude da participação do Cidadão

Esta sub-dimensão mede a amplitude da participação do cidadão moçambicano na sociedade civil: Qual a amplitude da participação do cidadão? Qual a proporção de moçambicanos envolvidos em actividades da sociedade civil?

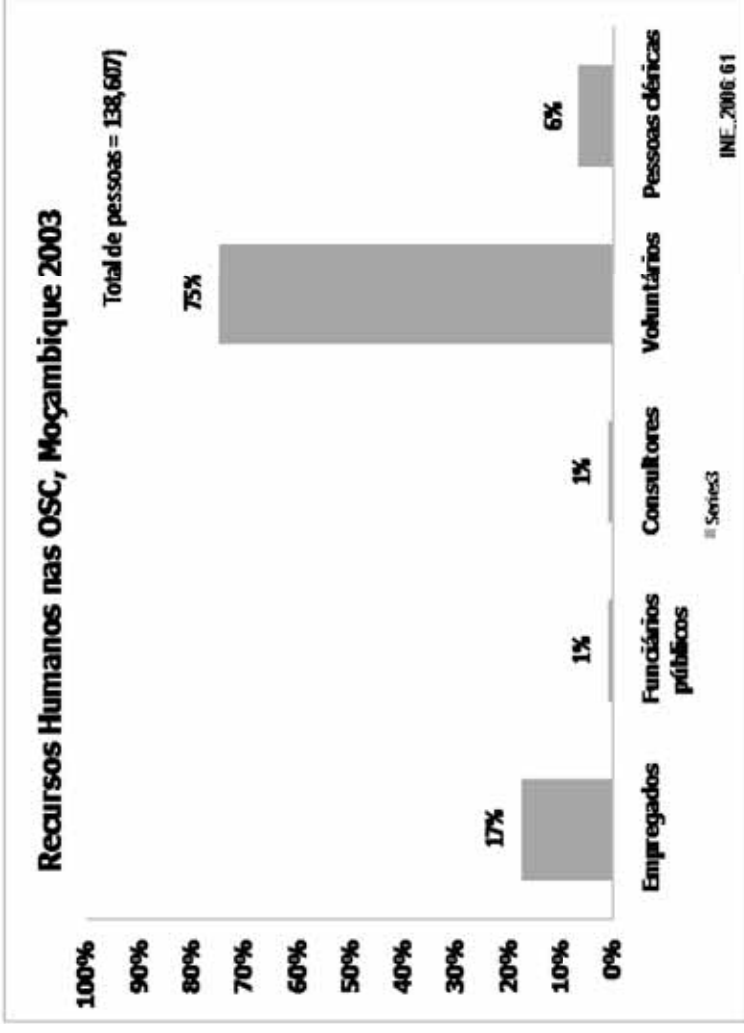
A pontuação média é **1,2** pontos, significando moderado baixo

TABELA 3.1.1: Indicadores da amplitude da participação do cidadão			
Ref. #	Indicadores	%	Pontuação
1.1.1	Acção Política Não-Partidaria	28%	1
1.1.2	Doações para Caridade	43%	2
1.1.3	Membro de uma OSC	23%	0
1.1.4	Voluntariado	39%	2
1.1.5	Acção Comunitária Colectiva	42%	1
Pontuação: 0 < de 10%; 1 de 10%-30%; 2 de 31% a 65%; 3 > de 65%; ver detalhes descritivos da matriz no anexo			

Em 2003, o INE recenseou cerca de 5 mil OSC como um total de quase 140 mil pessoas.

Isto representa uma pequena minoria, menos de um por cento da população adulta moçambicana.

Mas a fonte principal de recursos humanos são pessoas voluntárias. Das 140 mil, cerca de 28% eram estáveis (40 mil pessoas) e 46% (ou 64 mil pessoas) ocasionais.



Profundidade da participação do Cidadão

Esta sub-dimensão analisa a profundidade da participação cidadã na sociedade civil moçambicana, medida em termos de dedicação ao voluntariado e frequência de filiação em mais do que uma OSC. Qual a frequência/intensidade do engajamento das pessoas das pessoas em actividades da SC?

A sub-dimensão foi classificada com **1,3** pontos, resultante da média dos três indicadores. Isto corresponde a um nível moderado de intensidade de participação do cidadão.

TABELA 3.1.2: Indicadores de avaliação da profundidade da participação do cidadão			
Ref. #	Indicadores		Pontuação
1.2.1	Ofertas de caridade	1,5%	1
1.2.2	Voluntariado	>8horas?	3
1.2.3	Membro/filiado em múltiplas OSC	18%	0,5
Pontuação: 0 < de 10%; 1 de 10%-30%; 2 de 31% a 65%; 3 > de 65%; ver detalhes descritivos da matriz no anexo			

Diversidade dos participantes na SC

Esta sub-dimensão examina a diversidade e representatividade no espaço da sociedade civil. Que grupos sociais participam na sociedade civil? Qual o nível de equidade? Existem alguns grupos dominantes ou excluídos? Os dados sugerem que importantes grupos sociais estão em grande medida ausentes, ou estão sub-representados nas OSC, resultando numa qualificação média de **2** pontos, significando uma diversidade moderada mas com certas OSC dominantes e algumas exclusões.

TABELA 3.2.3: Indicadores de avaliação da diversidade da participação na Sociedade Civil			
Ref. #	Indicadores		Pontuação
1.3.1	Membros das OSC		2
1.3.2	Liderança da OSC		2
1.3.3	Distribuição das OSC		45%
Pontuação: 0 < de 10%; 1 de 10%-30%; 2 de 31% a 65%; 3 > de 65%; ver detalhes descritivos da matriz no anexo			

Contraste entre a Percepção da Distribuição Geográfica e a realidade da SC

Figure 3.1.3: Percepção sobre a Distribuição Geográfica das OSC em Moçambique, 2007 (em %)

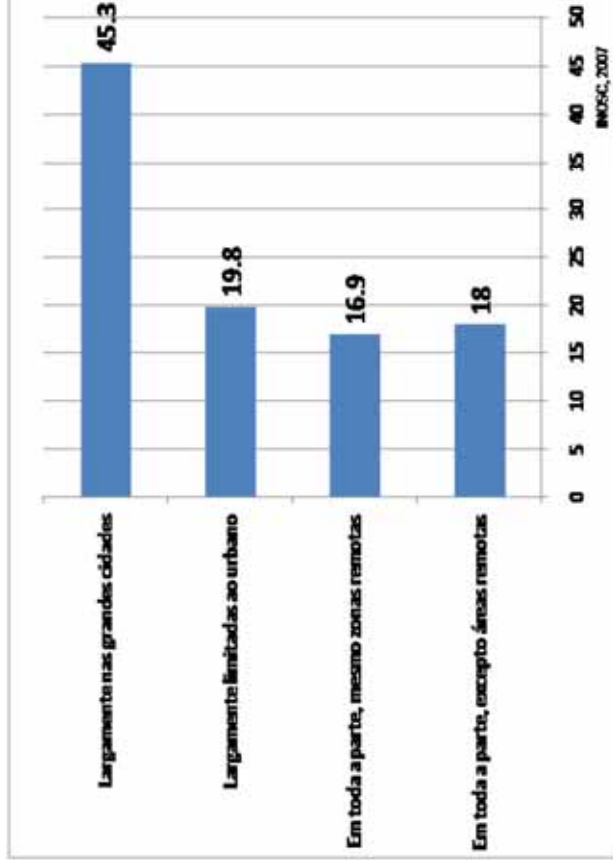
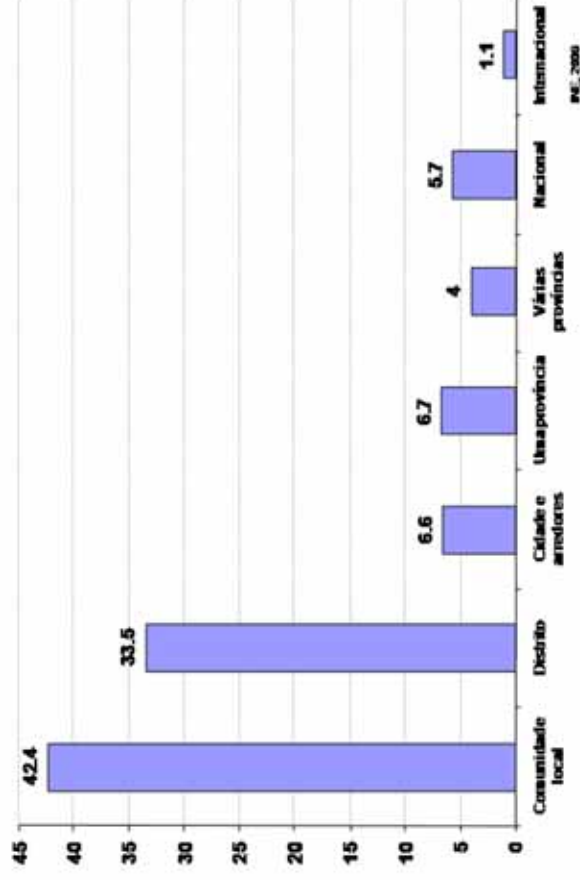


Figure 3.1.4: Distribuição das OSC, Moçambique 2003 (em %)



Esta sub-dimensão analisa o nível de extensão dos órgãos representativos, da sua eficácia e auto-regulação organizacional, das infra-estrutura e dos contactos das OSC em Moçambique. Qual o nível de organização da sociedade civil? Que tipo de infra-estruturas possuem as OSC?

A pontuação validada pelo GAN é de **0,6** pontos. Isto sugere que a sociedade civil moçambicana possui um desenvolvimento organizacional bastante débil.

TABELA 3.1.4: Indicadores de avaliação do nível de organização		
Ref. #	Indicadores	Pontuação
1.4.1	Existência dos órgãos representativos das OSC	0
1.4.2	Eficácia dos órgãos representativos das OSC	1
1.4.3	Auto-regulação	0
1.4.4	Infra-estruturas de apoio	0
1.4.5	Contratos internacionais	0
Pontuação: 0 < de 10%; 1 de 10%-30%; 2 de 31% a 65%; 3 > de 65%; ver detalhes descritivos da matriz no anexo		

Efectividade dos Órgãos e Infra-estruturas de apoio às OSC

Temos mais do que conseguimos mostrar?



CIVICUS
World Alliance for
Citizen Participation

Figure 3.1.3: Percepção sobre as Redes das OSC (em %)

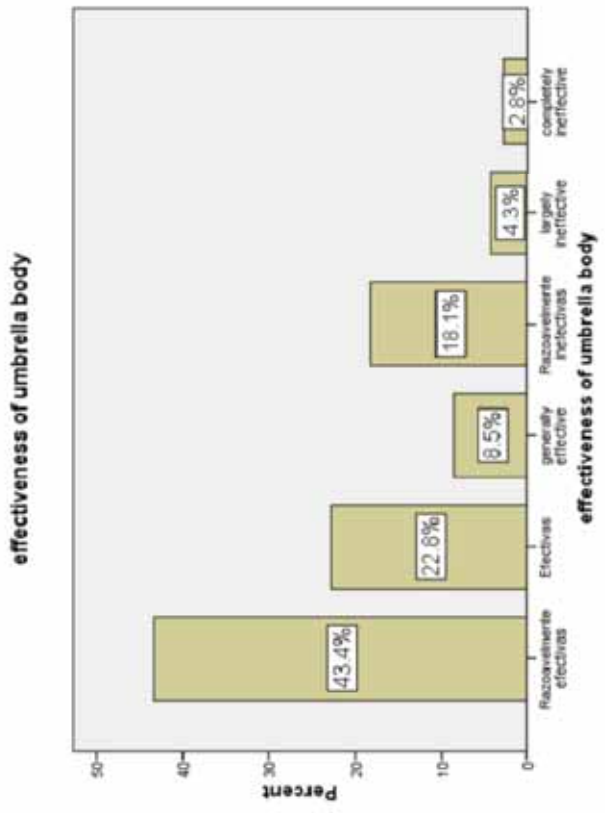
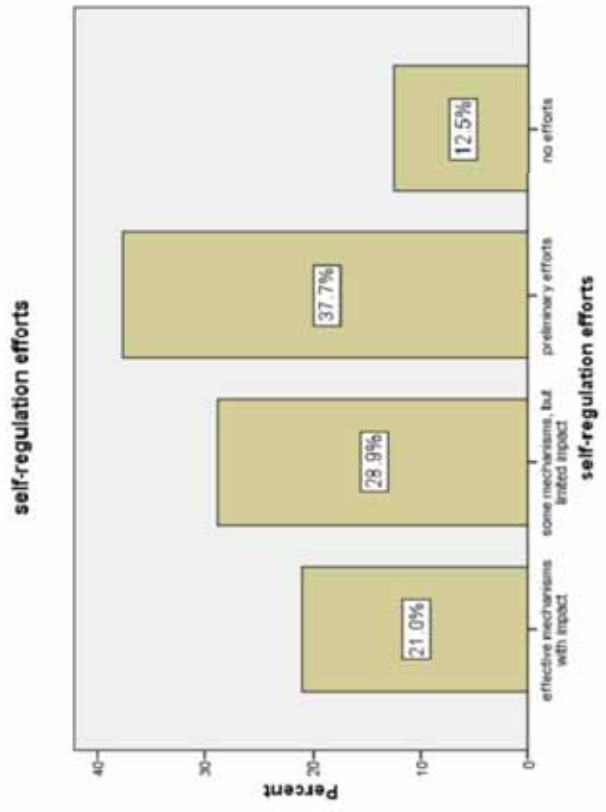


Figure 3.1.4: Auto-regulação das OSC (em %)

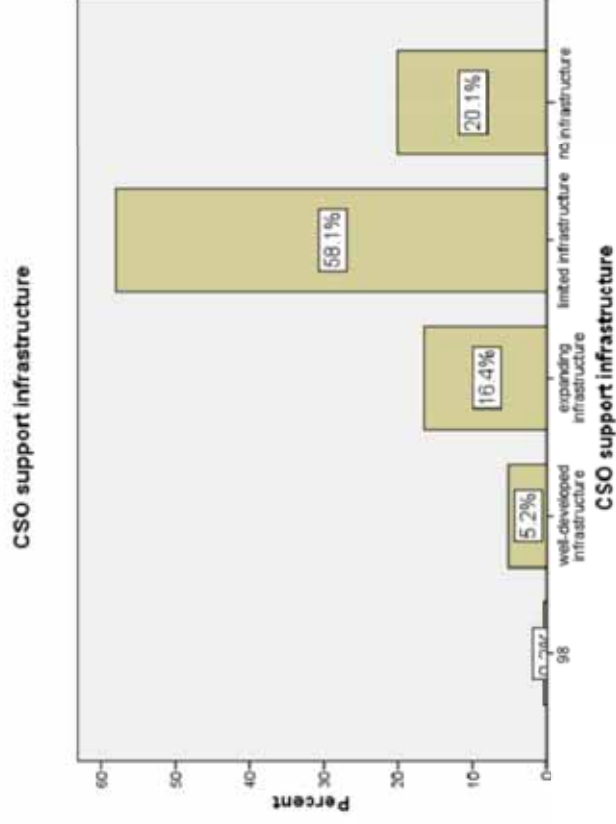


Effectividade dos Órgãos e Infra-estruturas de apoio às OSC

Temos mais do que conseguimos mostrar?

- Os dados de opinião revelam uma sobrestimação da capacidade das redes, da auto-regulação e da capacidade, contrastando o que realmente existe disponível.

Figure 3.1.4: Infra-estruturas de apoio às OSC (em %)



Esta sub-dimensão analisa as relações entre os actores da sociedade civil em termos de comunicação e cooperação horizontal. É pontuada em **1,5** pontos, correspondendo a um nível médio satisfatório de inter-relações.

TABELA 3.2.5: Indicadores de avaliação das inter-relações dentro da sociedade civil			
Ref. #	Indicadores		Pontuação
1.5.1	Comunicação		2
1.5.2	Cooperação		1

Esta sub-dimensão analisa o nível de recursos com que conta a sociedade civil. Até que ponto é que as OSC possuem recursos adequados para atingirem as suas metas? Foi classificada com **0,7** pontos, o que indica um baixo nível de recursos.

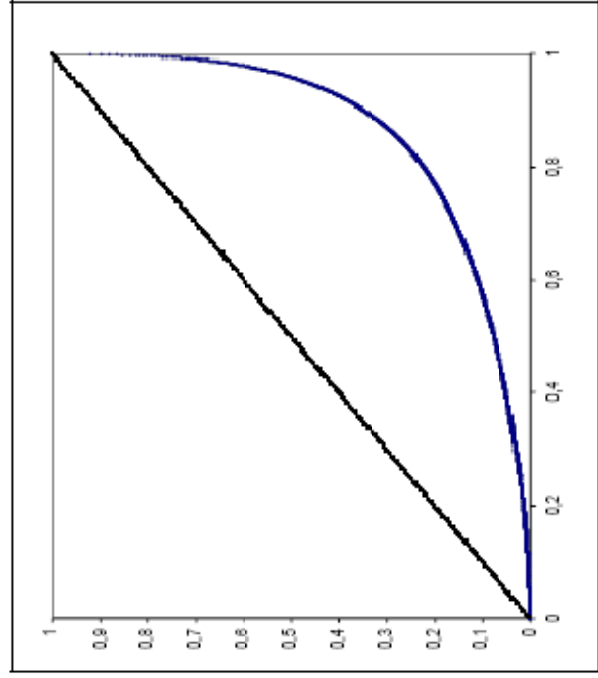


TABELA 3.2.6: Indicadores de avaliação dos recursos da sociedade civil			
Ref. #	Indicadores		Pontuação
1.6.1	Recursos Financeiros		0.5
1.6.2	Recursos Humanos		0.5
1.6.3	Recursos tecnológicos e infra-estruturas		1

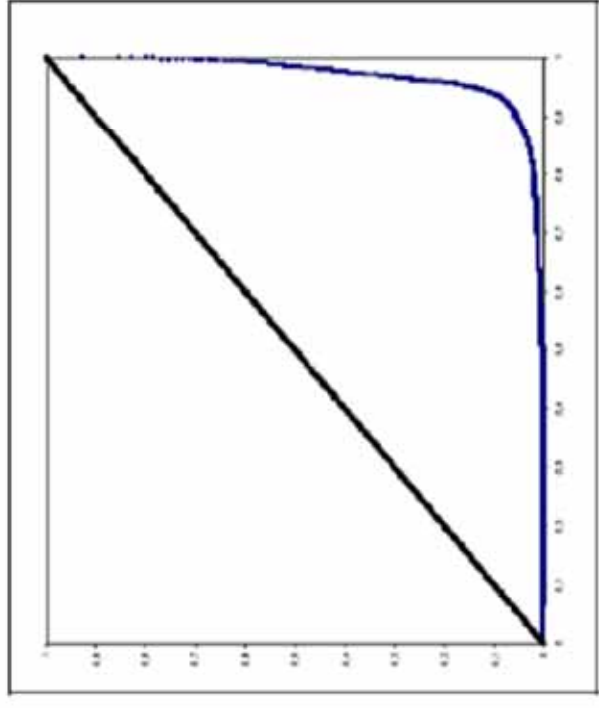
Desigualdade Absoluta entre as OSC?

Os desequilíbrios na distribuição dos recursos humanos são elevadíssimos.
Apenas 1% das OSC empregam 32% de todos os recursos humanos e concentram 42% das receitas das OSC do País.

Curva de Lorenz para Recursos Humanos (Coeficiente de Gini= 0.739)



(Curva de Lorenz para Receitas e Coeficiente de Gini = 0.940)



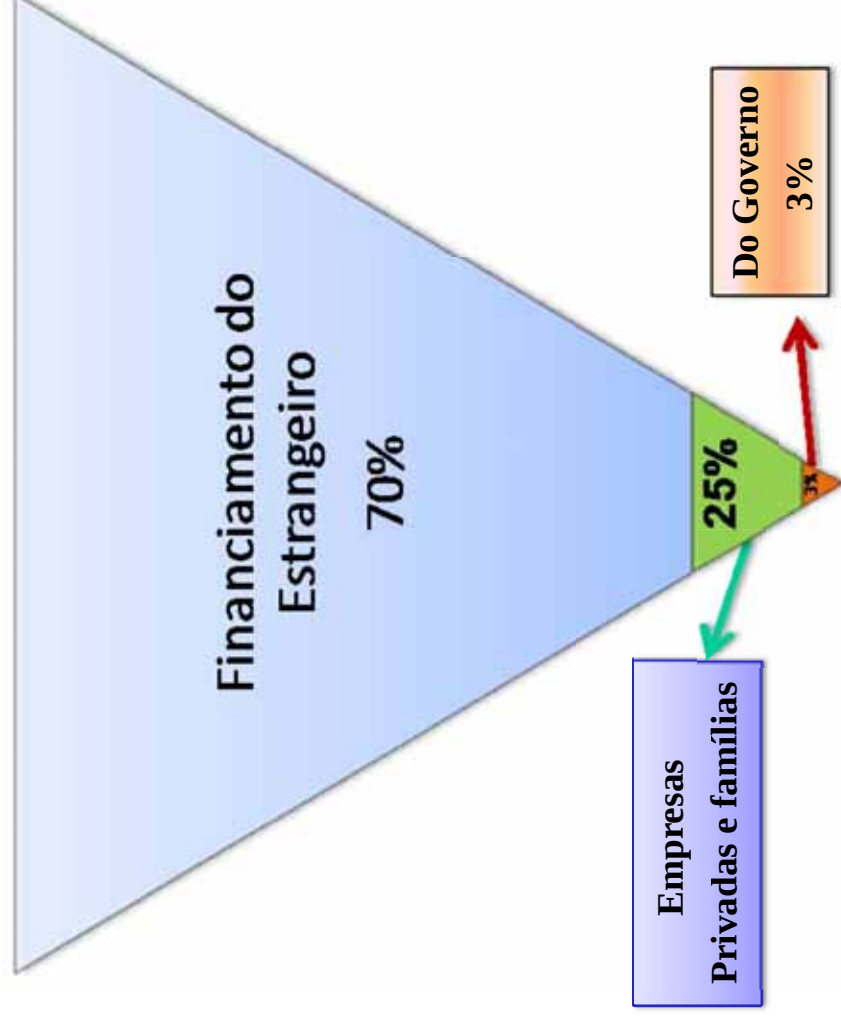
Desigualdade Absoluta entre as OSC?

As transferências financeiras recebidas do estrangeiro equivale a 71%, Maputo Cidade concentra 52%, as empresas privadas e famílias contribuem com 25% e o Governo /Estado apenas 3%.

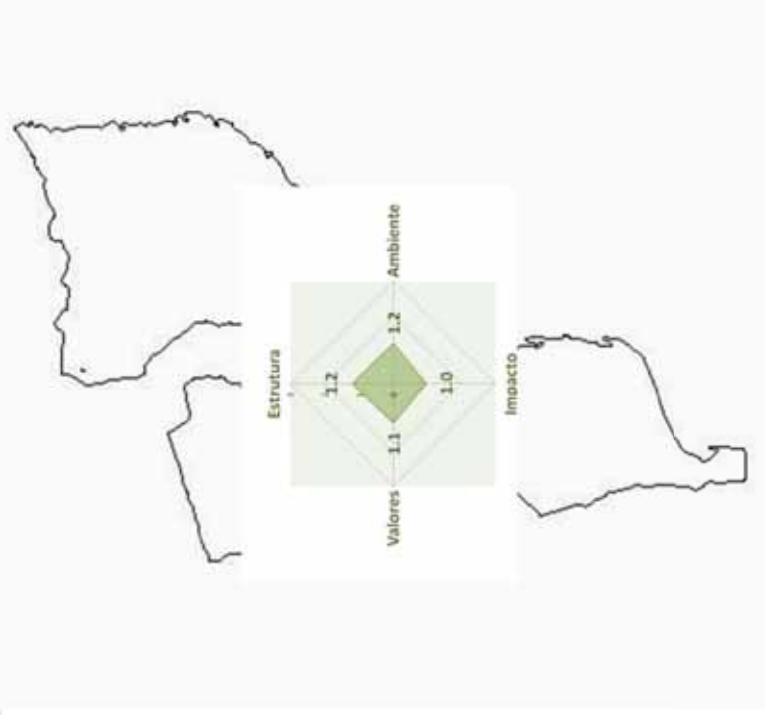
Balanco de Receitas e Despesas das OSC, 2003					
Receitas			Despesas		
(em milhões de US dólares)	US\$	%		US\$	%
De países estrangeiros	\$ 230	71%	Ordenados	93	29%
Do governo	\$ 11	3%	Compensação a consultores e conselheiros	5	2%
Subsídios	\$ 8	2%	Reembolsos a voluntários	4	1%
Contratos	\$ 3	1%	Aquisição de bens e serviços	86	27%
De empresas privadas e famílias	\$ 82	25%	Subsídios, concessões e apoio de rendimento	26	8%
Quotas de membros	\$ 17	5%	Taxas e impostos	9	3%
Venda de bens e serviços	\$ 17	5%	Aquisição de bens de capital	23	7%
Donativos	\$ 12	4%	Outros	74	23%
Investimentos	\$ 6	2%			
Outros	\$ 29	9%			
Total das Receitas	\$ 323	100%	Total	320	100%
Câmbio 2003: 1 US\$ = 233,353 MT			Fonte: INE: 2006: 187, 191		

Quem Apoia Financeiramente as OSC?

As transferências financeiras recebidas do estrangeiro equivalem a 71%, as empresas privadas e famílias contribuem com 25% e o Governo /Estado apenas 3%. Mais de 50% das transferências concentram-se em Maputo Cidade.

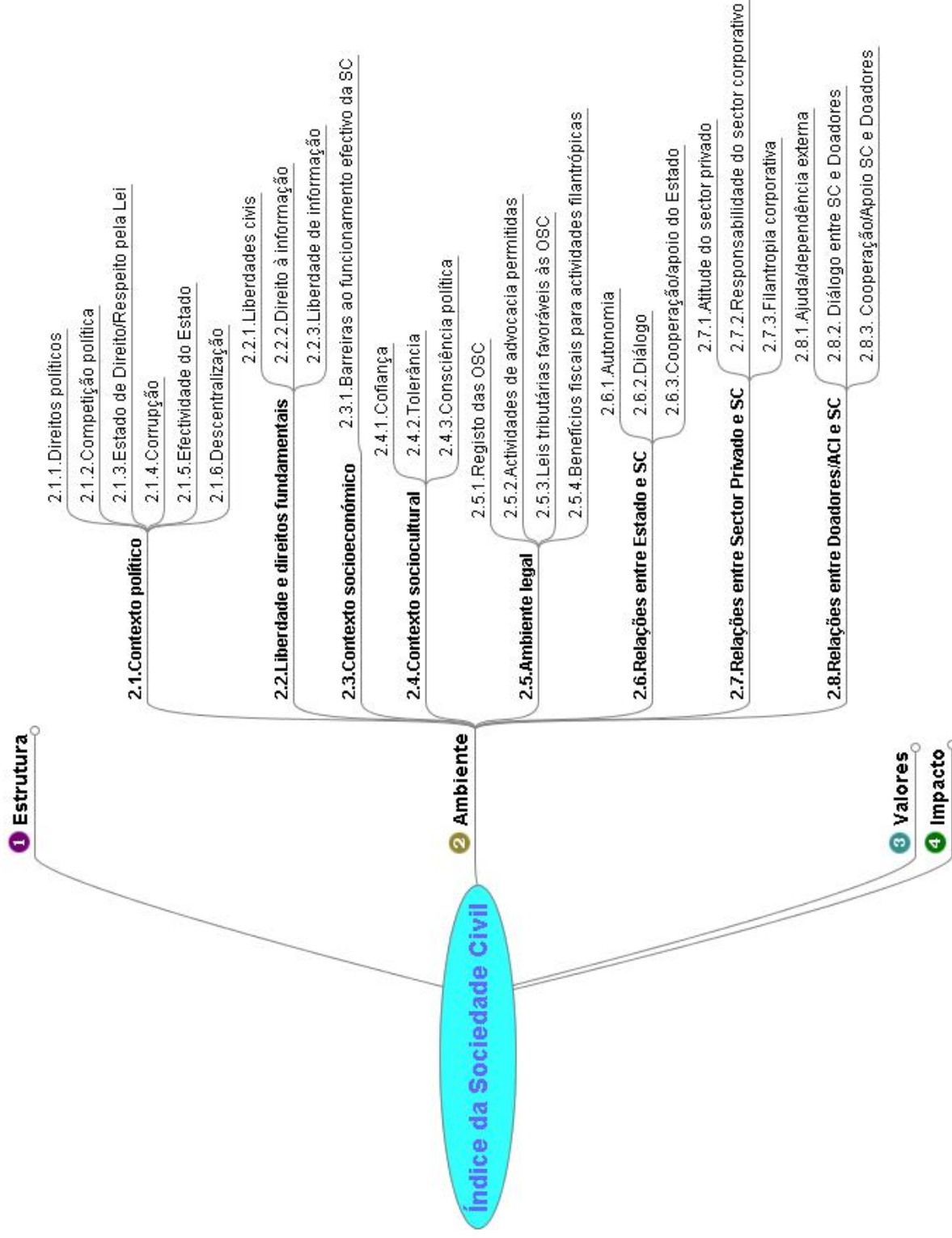


INE, 2006



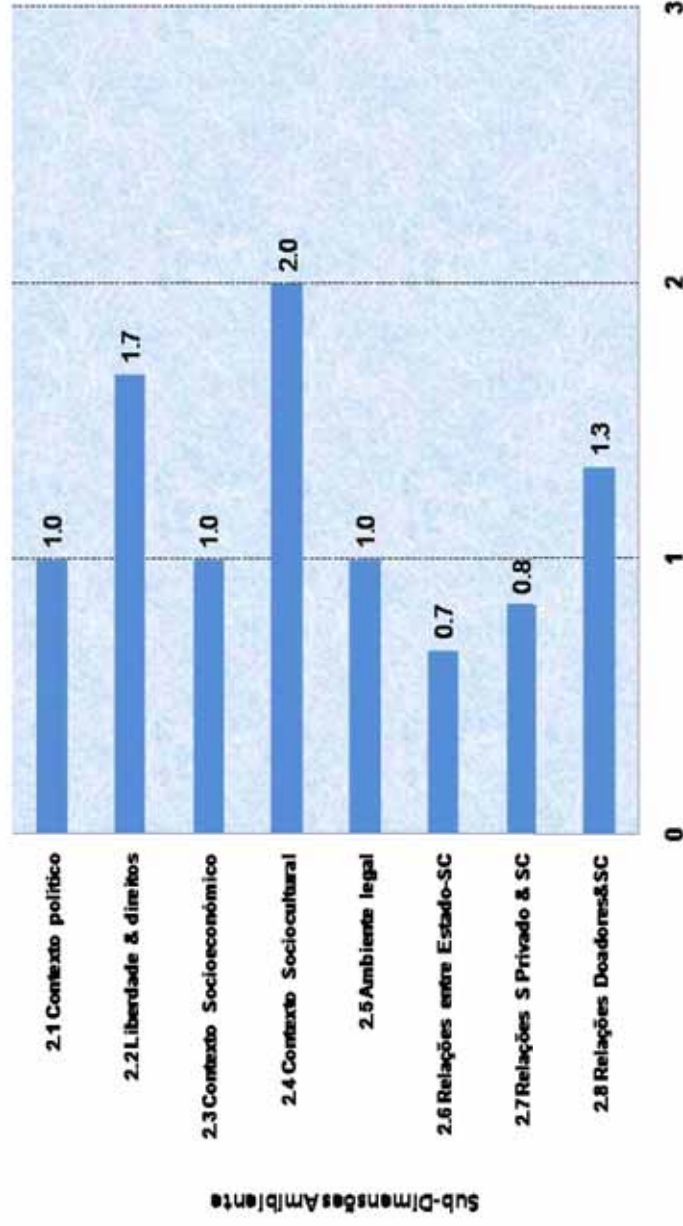
3.3

Esquema das Sub-dimensões do Ambiente



Esta secção descreve e analisa o ambiente político, social, económico, cultural e legal em que a sociedade moçambicana existe e funciona. A hipótese inicial sobre a dimensão ambiente foi de 0,8 pontos, enquanto a pontuação mais recente atinge **1,2** pontos. Isto significa que o ambiente em que a sociedade civil se actua se encontra no limiar entre o fraco e o moderado. A Figura 3.3.1 apresenta a pontuação média das oito sub-dimensões que integram 26 indicadores.

Sub-dimensões e Indicadores da Dimensão Ambiente, ISC Moçambique 2007



Esta sub-dimensão examina a situação política em Moçambique e seu impacto na sociedade civil moçambicana. A pontuação atribuída é de **0,8** pontos, ou seja, um classificação fraca mas próximo de moderado. A Tabela 3.2.1. sintetiza os pontos de cada indicador.

TABELA 3.3.1: Indicadores de avaliação do Contexto Político

Ref. #	Indicadores	Pontuação
2.1.1	Direitos políticos	1
2.1.2	Competição política	2
2.1.3	Estado de Direito	1
2.1.4	Corrupção	0
2.1.5	Efectividade do Estado	1
2.1.6	Descentralização	1
Pontuação: 0 < de 10%; 1 de 10%-30%; 2 de 31% a 65%; 3 > de 65%; ver detalhes descritivos da matriz no anexo		

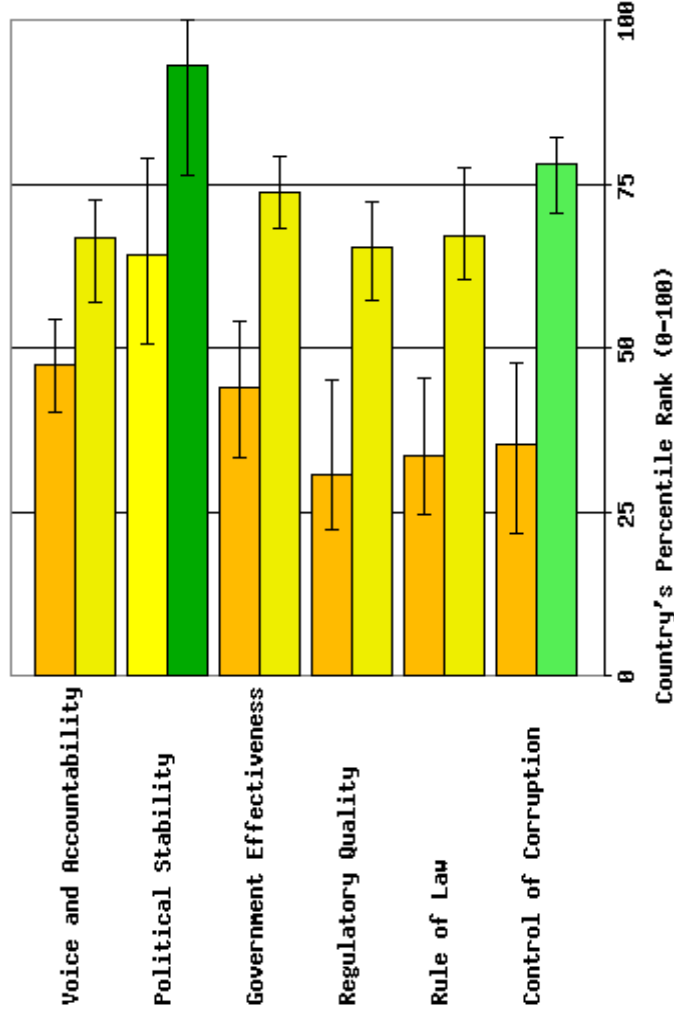
No relatório Freedom in the World 2007 (Freedom House, <http://www.freedomhouse.org>), Moçambique foi considerado um país parcialmente livre, obtendo 3 pontos no item dos Direitos Humanos e 4 nas Liberdade Civil. Considera-se que os cidadãos gozam de direitos políticos moderados e de oportunidades parciais de participação política. No entanto, o referido relatório chama a atenção para os níveis de corrupção, violência. Numa escala descendente de 1 a 7 pontos, onde 1 representa a melhor pontuação possível.

O sistema legal em Moçambique permite o multipartidarismo. Porém, fora do período eleitoral o papel dos partidos políticos é pouco sentido. Na prática, predomina um bipartidarismo, com o partido FRELIMO no poder e o partido RENAMO como principal partido de oposição. São os únicos partidos com representatividade para terem assento no Parlamento.

O estudo do índice de governabilidade avalia os graus de acordo ou desacordo sobre aspectos de conduta como os seguintes: desobediência da lei em geral; evasão fiscal; violação do trânsito, suborno a um polícia e roubo de propriedade privada.

Os resultados do Índice de Governabilidade 2006 (Banco Mundial, 2007) mostram, com respeito ao “cumprimento da lei”, que o desempenho alcançado por Moçambique rondou os 34%, contra 67% por exemplo do Botswana.

Figure 3.3.2: Índice de Governabilidade, Moçambique comparado ao Botswana, 2006



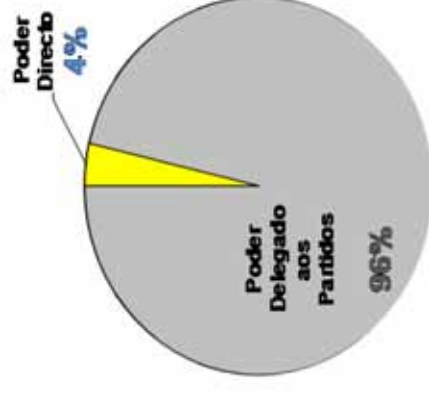
Os estudos sobre este assunto indicam que o nível de percepção pública é de que a corrupção é bastante elevada, podendo mesmo ameaçar a sobrevivência das bases para uma sociedade democrática (USAID, 2005; UTRESP, 2005).

Voltando ao gráfico sobre o índice de governabilidade do Banco Mundial (2007), enquanto o controlo sobre a corrupção em Moçambique é estimada em 35%, no Botswana atinge os 78%. Várias outras fontes internacionais, desde a Transparência Internacional, até ao recentemente criado Ibrahim Index, também apresentam Moçambique com indicadores bem abaixo dos 50%, em termos de respeito pela lei, transparência e controlo da corrupção

Este indicador considera o funcionamento da burocracia estatal. Foi pontuado com 1 ponto, o que indica que a capacidade da burocracia estatal é extremamente limitada. Esta pontuação baseia-se em fontes nacionais e internacionais. Várias fontes sustentam esta classificação:

- Segundo o Afrobarómetro (2003) apenas um quarto da população moçambicana acredita que os representantes eleitos estão preocupados em solucionar os problemas do povo (24 %) ou em escutar as suas opiniões (26 %).
- Na comparação ilustrada na Figura 3.3.2, a efectividade do Governo é classificada em 44 %, contra por exemplo 74 %, do Botswana.

Figura 2: Poder Directo e Poder Delegado do Cidadão



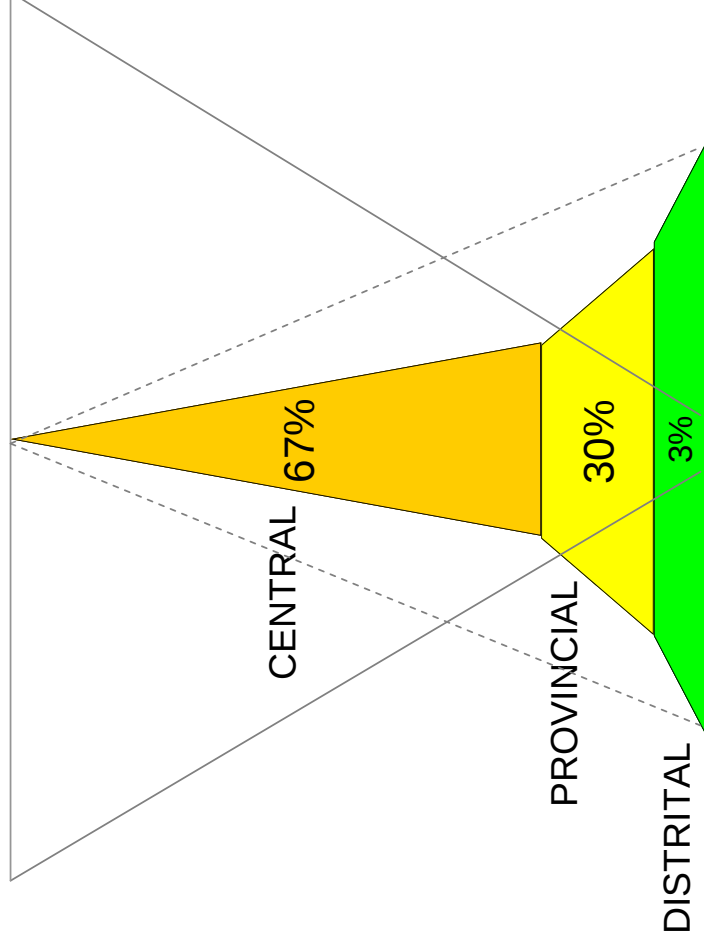
3.2.1

Descentralização dos Gastos Orçamentais

Em Moçambique a percentagem sub-nacional dos gastos orçamentais públicos é relativamente pequena. Por exemplo, menos de 35% do Orçamento de Estado de 2007 foi disponibilizado para âmbitos descentralizados para as províncias, distritos e autarquias.

Recentemente, o Governo passou a atribuir uma percentagem para âmbito distrital, os chamados “7 milhões de Meticais”. Porém, este valor representa apenas um por cento do orçamento geral, para além de que a sua descentralização saiu do nível da província e não do orçamento central.

Despesas Correntes e de Investimento por Âmbito de Decisão, Moçambique 2007



Esta sub-dimensão examina até que ponto os direitos civis estão assegurados na lei e na prática. Atribuiu-se a este indicador **1,7** pontos. Isto deve ser interpretado como significando que apesar dos direitos e liberdades básicas estarem garantidas na lei, existem casos isolados ou ocasionais de violações das liberdades civis. A Tabela 3.3.2 sintetiza os pontos dos respectivos indicadores.

TABELA 3.3.2: Indicadores de avaliação dos Direitos e Liberdades Básicas		
Ref. #	Indicadores	Pontuação
2.1.1	Liberdades Cívicas	1
2.1.2	Direito à Informação	2
2.1.3	Liberdade de Imprensa	2
Fonte: ILE2007, WB2007, Freedom House 2007, Transparencia Internacional, 2007		

Esta sub-dimensão analisa a situação socioeconómica. A Tabela 3.3.3 indica que foi classificada com 1 ponto, o que implica que as condições sociais e económicas limitam significativamente o funcionamento efectivo da sociedade civil. Cinco condições em oito aplicam-se a Moçambique.

TABELA 3.3.3: Indicadores de avaliação do contexto socioeconómico

Ref. #	Indicadores	Pontuação
2.3.	Contexto socioeconómico	1

- **Pobreza generalizada** (mais de 40% da população vive com \$2 por dia): Esta condição aplica-se a Moçambique, pois existem 74% de pessoas com menos de \$2 por dia;
-

- **Pobreza generalizada** (mais de 40% da população vive com \$2 por dia): Esta condição aplica-se a Moçambique, pois existem 74% de pessoas com menos de \$2 por dia;
- **Guerra civil** (conflitos armados nos últimos cinco anos): Esta condição não se aplica a Moçambique, pois a guerra civil terminou em 1992.
- **Graves conflitos étnicos e/ou religiosos:** Esta condição não se aplica ao País.
- **Crise económica grave:** Esta condição aplica-se parcialmente. Dívida externa representa \$65 por moçambicano, e 40,5% do PIB. Existem indicações que a dívida externa está a aumentar nos anos recentes.
- **Crise social grave (nos últimos dois anos):** Apesar da estabilidade social relativa, os elevados níveis de pobreza, as situações de agravamento da desnutrição, ou de insegurança alimentar em certas partes do país, o impacto de epidemias várias, como o HIV/SIDA, no seu conjunto podem ser considerados como evidências de crise social grave.
- **Desigualdades socioeconómicas graves (coeficiente de Gini > 0.4):** Coeficiente de Gini estimado em 0.573 (UNDP, 2007).
- **Analfabetismo generalizado (mais de 40 %):** Estimativa do INE e UNDP, 52,8%.
- **Falta de infra-estruturas de TI** (i.e. menos de 5 servidores de Internet por 10.000 habitantes): Esta condição aplica-se a Moçambique, o qual em 2007 possui menos de 200 mil pessoas com acesso à Internet, o que corresponde a menos de um utilizador por cada 100 habitantes (<http://www.internetworldstats.com>).

Esta sub-dimensão examina em que medida as normas socioculturais são favoráveis ou não para a sociedade civil, propondo-se uma pontuação de **2** pontos para exprimir um contexto moderadamente propício para o desenvolvimento a sociedade civil. A Tabela 3.3.4 sintetiza os pontos dos indicadores respectivos.

TABELA 3.3.4: Indicadores de avaliação do contexto sociocultural		
Ref. #	Indicadores	Pontuação
2.4.1	Confiança	2
2.4.2	Tolerância	2
2.4.3	Dignidade e Honestidade Pública	2

No INC 2007, cerca de 58% dos inquiridos declararam, a respeito de confiar ou não nas pessoas “que todo o cuidado é pouco”, enquanto 40% consideram ser pacífico confiar-se na generalidade das pessoas.

Tabela 3.3.5: Indicador sobre Percepção de Tolerância, 2007

(em %)

Não gostaria de ter com vizinhos	Sim	Não	Não sei
Pessoas de raça diferente	9	87	4
Pessoas de uma religião diferente	6	90	3
Trabalhadores emigrantes/ estrangeiros	11	83	6
Pessoas infectadas pelo SIDA	22	72	7
Homossexuais	41	39	20
Outros	12	35	53

Os dados INOSC 2007, registou-se indicação de níveis “moderados” de dignidade e honestidade pública. Isto é testemunhado pelas respostas reunidas na Tabela 3.3.6. Contudo, a partir da experiência quotidiana, nas discussões em grupo existe a percepção que as declarações de honestidade nem sempre são consistentes com as atitudes.

Tabela 3.3.6: Níveis de Desonestidade Pública para Várias Formas de Conduta, 2007

Considero justificado	(em %)		
	Sempre	Algumas vezes	Nunca
Reclamar benefícios ao governo, aos quais não tem direito	8	10	75
Evitar pagar o transporte público	5	8	82
Mentir sobre os impostos se tiver oportunidade	5	5	84
			Não sei
			6
			5
			9

Esta sub-dimensão descreve o tipo de relações entre a sociedade civil e o Estado; foi avaliada com **1,0** pontos, o que implica um nível de cooperação e diálogo no limiar entre o fraco e moderado. A tabela 3.3.6 sintetiza a pontuação dos respectivos indicadores.



TABELA 3.3.6: Indicadores de avaliação das relações com o Estado		
Ref. #	Indicadores	Pontuação
2.6.1	Autonomia	1
2.6.2	Diálogo	1
2.6.3	Cooperação e Apoio	1

- O INOSC 2007 captou dos inquiridos a percepção que o processo de registo não é muito útil, muito menos simples. De facto, do ponto de vista do conhecimento do tecido real da sociedade moçambicana, parece recomendável que se analise bem a utilidade efectiva do actual sistema de registo. Pode ser que, para certos efeitos, como seja o sistema nacional de contas do INE, o actual sistema seja adequado. Mas será que tal sistema capta a dinâmica informal, mas regular, prevalecente e efectiva existente na sociedade?
- Nas Consultas às Interessados Directos os participantes manifestaram que o grau de liberdade para advocacia pode ser visível na cidade capital do País, mas nas províncias e sobretudo distritos as oportunidades de advocacia são muito mais limitadas. Não é uma limitação formal e legal, mas mais limitações de advocacia são muito mais limitadas. Não é uma chegada a gerar sentimentos de inibição, medo de represália, e desconforto emocional.
- Não existem leis tributárias explicitamente favoráveis às OSC. Todavia, por não serem entidades com fins lucrativos, as OSC em princípio estão isentas de pagamento do Imposto de Valor Acrescentado (IVA) e de outros encargos fiscais.
- Entretanto, como a evasão fiscal é um fenómeno generalizado, torna-se difícil de distinguir os incentivos dos constrangimentos relacionados com o sistema tributário. Por isso, a pontuação proposta é de ponto 1.

Esta sub-dimensão descreve o tipo de relações entre a sociedade civil e o Estado; foi avaliada com **0,7** pontos, o que implica uma avaliação fraca. A tabela 3.3.6 sintetiza a pontuação dos respectivos indicadores.

TABELA 3.3.6: Indicadores de avaliação das relações com o Estado			
Ref. #	Indicadores		Pontuação
2.6.1	Autonomia		1
2.6.2	Diálogo		1
2.6.3	Cooperação/Apoio do Estado		0

Os dados INOSC 2007, registou-se indicação de níveis “moderados” de dignidade e honestidade pública. Isto é testemunhado pelas respostas reunidas na Tabela 3.3.6. Contudo, a partir da experiência quotidiana, nas discussões em grupo existe a percepção que as declarações de honestidade nem sempre são consistentes com as atitudes.

A maioria dos inquiridos no INOSC2007 consideram-no moderado, mas declaram que raramente o diálogo constitui uma oportunidade de empoderamento da sociedade civil. Esta percepção é fundamentada em estudo de caso. As OSC são chamadas a apoiar o Governo em áreas de interesse para a estabilidade e mobilização de recursos para o Estado, ou para legitimar os seus programas perante os doadores. Mas nem sempre este apoio gera benefícios directos e mesmo confiança na sociedade (Negrão, 2003; Hodges e Tibana, 2005; Francisco & Matter, 2007).

Francisco e Matter (2007) discutem explicitamente a questão das formas de participação do cidadão, do diálogo frequentemente reduzido a consultas sem resultados para a sociedade civil,. Tal diálogo e consultas funcionam às vezes como manipulação, outras como terapia psicológica e, outras ainda, com mero processo de consulta e informação, sem resultados concretos.

Esta sub-dimensão descreve o tipo de relações entre a sociedade civil e o sector privado; foi avaliada com **0,8** ponto, significando que as relações são geralmente indiferentes e fracas. A Tabela 3.3.7 sintetiza a pontuação dos respectivos indicadores.

TABELA 3.3.7: Indicadores de avaliação das relações com o Sector Privado

Ref. #	Indicadores	Pontuação
2.7.1	Atitude do Sector Privado	1
2.7.2	Responsabilidade Social Empresarial	0,5
2.7.3	Filantropia Empresarial	1

- O INOSC 2007 a maioria dos inquiridos (35%) considera que a atitude do sector privado relativamente à sociedade civil em geral é principalmente indiferente. Por isso, a proposta de pontuação neste indicador é (1).
- A percepção do cidadão sobre responsabilidade social das empresas relativamente ao ambiente social e natural é fraca, mas é melhor quanto à sua filantropia para com a SC. Isto é sustentado pelos dados do INE, que revelou que o sector privado e as famílias financiam em 25% a SC, num valor mais de oito vezes do que o Estado.

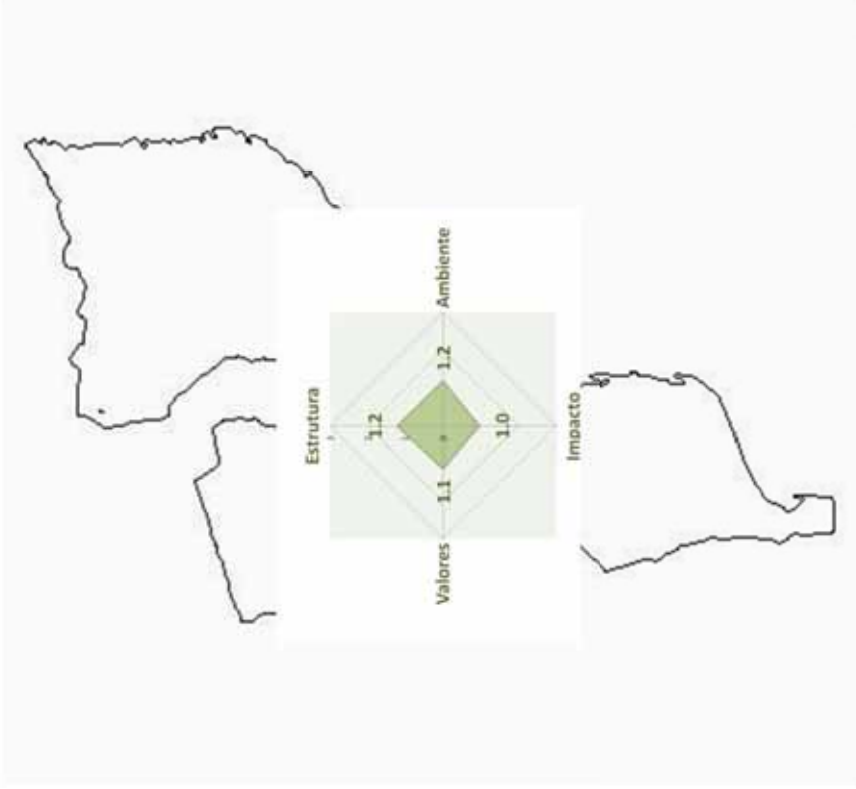
Esta sub-dimensão não figurava no modelo inicialmente proposto pela CIVICUS, mas a equipa nacional considerou necessário contemplar e reconhecer a relação entre a sociedade civil e os doadores. Nela descreve-se o tipo de relações entre a sociedade civil e os doadores, tendo sido atribuída a pontuação média de **1,3** ponto, significando que as relações são moderadas.

TABELA 3.3.8: Indicadores de avaliação das relações da SC com Doadores		
Ref. #	Indicadores	Pontuação
2.8.1	Ajuda/Dependência Externa da SC	0.5
2.8.2	Diálogo com Doadores	2
2.8.3	Cooperação /Apoio dos Doadores à SC	1.5

No INOSC 2007 a maioria dos inquiridos (35%) considera que a atitude do sector privado relativamente à sociedade civil é em geralmente indiferente. Por isso, a pontuação neste indicador é (1).

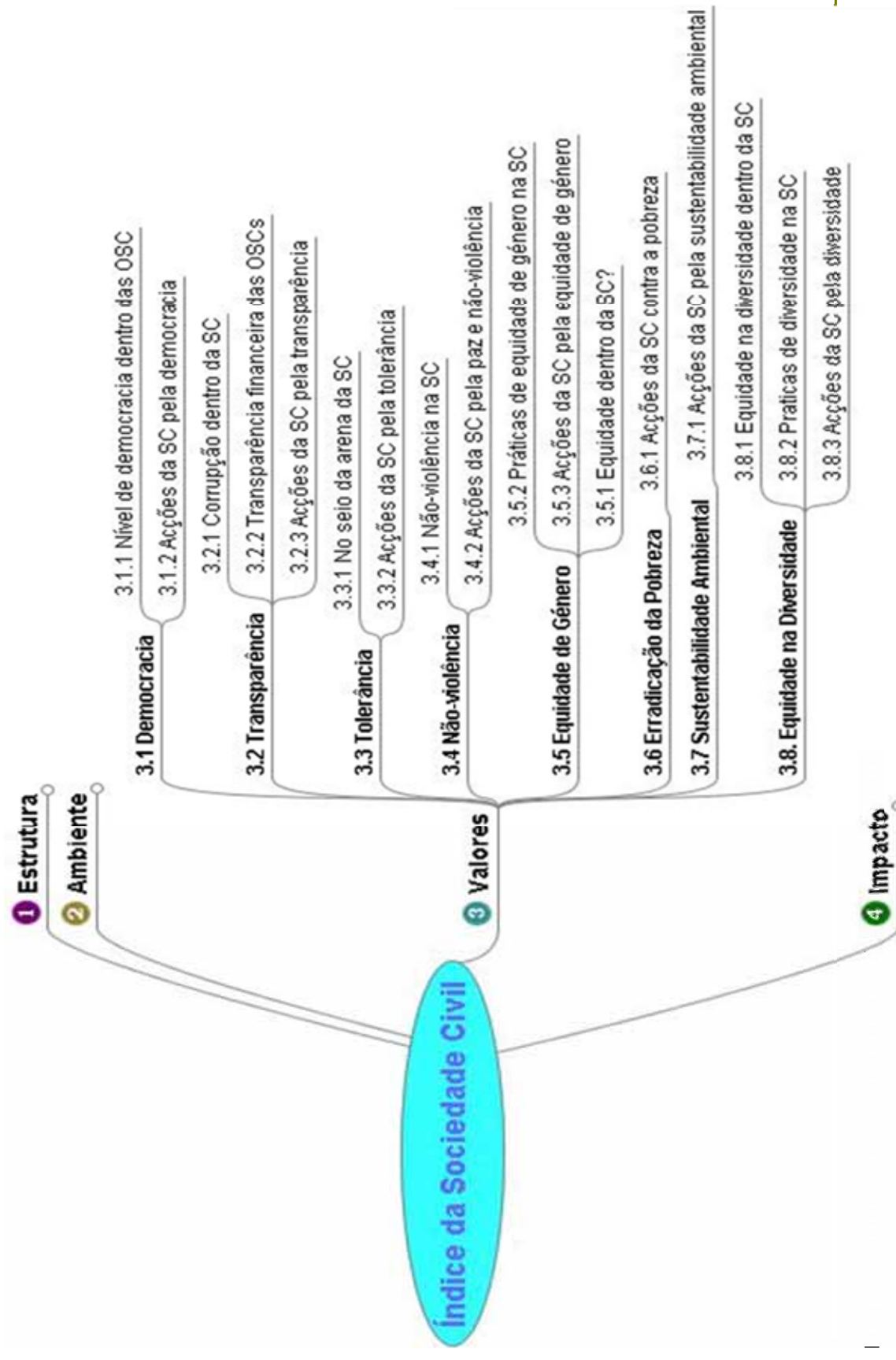
Os inquiridos no INOSC 2007 declaram que a consciência de responsabilidade social das

VALORES



3.3

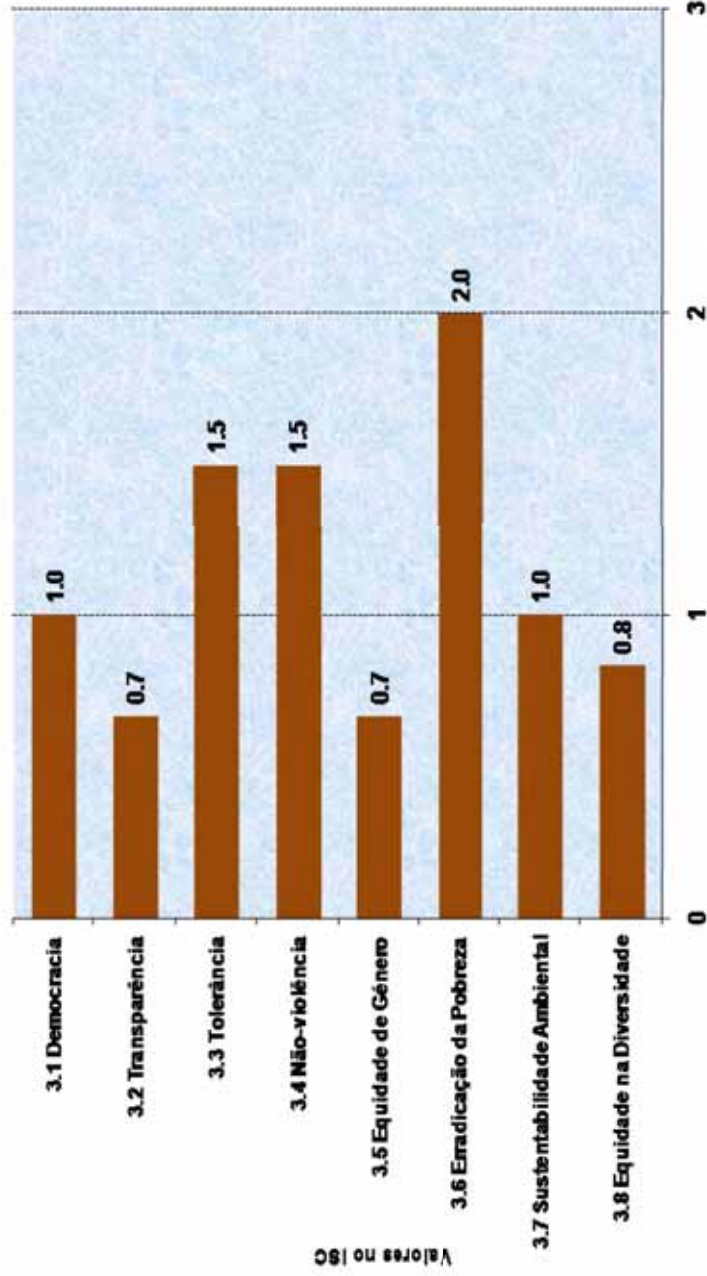
Esquema das Sub-dimensões dos Valores



Esta secção descreve e analisa os valores praticados e promovidos pela sociedade civil moçambicana. A pontuação obtida da média dos 17 indicadores e oito sub-dimensões é

1,1 pontos, significando uma percepção de que os valores da sociedade civil moçambicana são fracos, no limiar do fraco para o moderado.

Sub-Dimensões e Indicadores da Dimensão Valores do ISC, Moçambique 2007



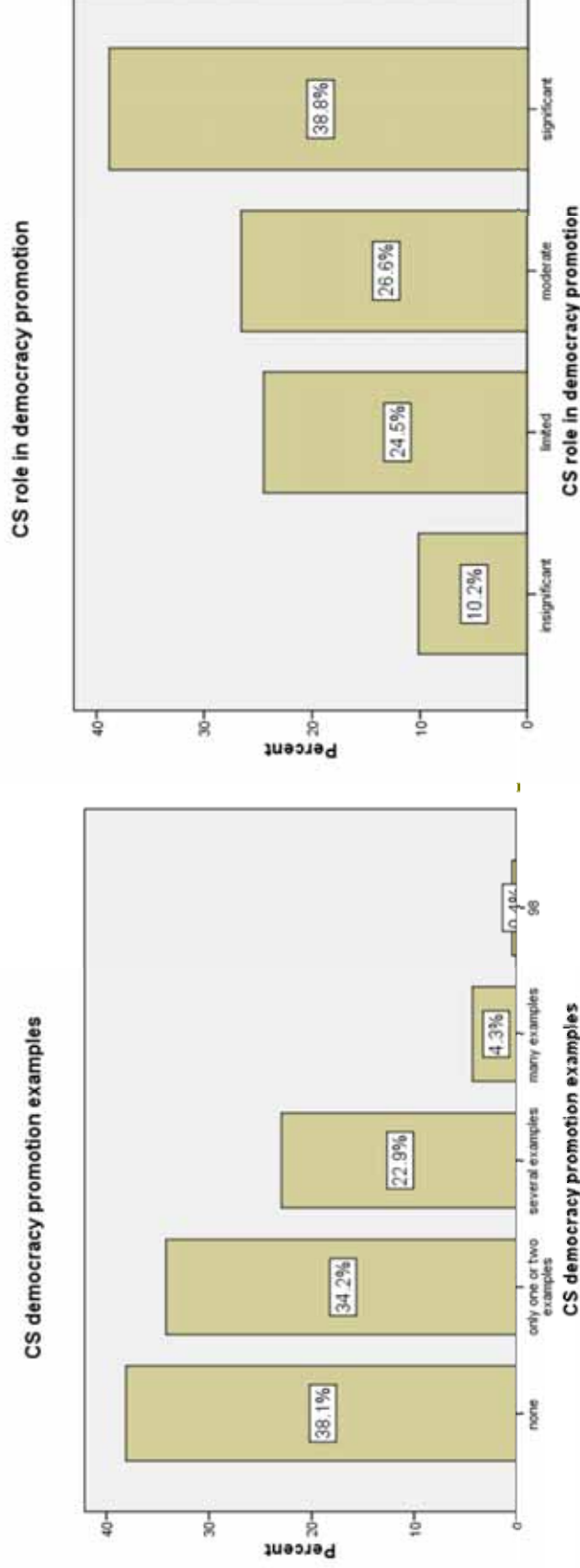
A CIVICUS propõe avaliar-se o grau de democracia no seio das OSC pelo exame dos métodos de selecção de dirigentes e grau de influência dos membros no processo de toma de decisões. Relativamente aos métodos de selecção de dirigentes, a partir dos dados do INOSC 2007 pode-se estabelecer que 72% das organizações seleccionam os seus dirigentes através de eleições pelos membros, enquanto 21% são por designação directiva e 6% por auto-eleição.

TABELA 3.4.1: Indicadores de avaliação da democracia

Ref. #	Indicadores	Pontuação
3.1.1	Práticas democráticas no seio das OSC	1
3.1.2	Acções da SC para promover a democracia	1

A maioria das OSC inquiridas (38%), responderam não recordarem-se de exemplos de campanhas, acções ou programas dedicados à promoção da democracia, no ano passado; 34% recordavam ou dois exemplos, 23% vários exemplos, e apenas 4% muitos exemplos.

Esta percepção contradiz a resposta das OSC inquiridas, quando lhe foi perguntado como avaliam o actual papel da sociedade civil na promoção da democracia na sociedade moçambicana. Cerca de 39% responderam que tem um papel significante, 27% um papel moderado, 25% moderado e 10% insignificante



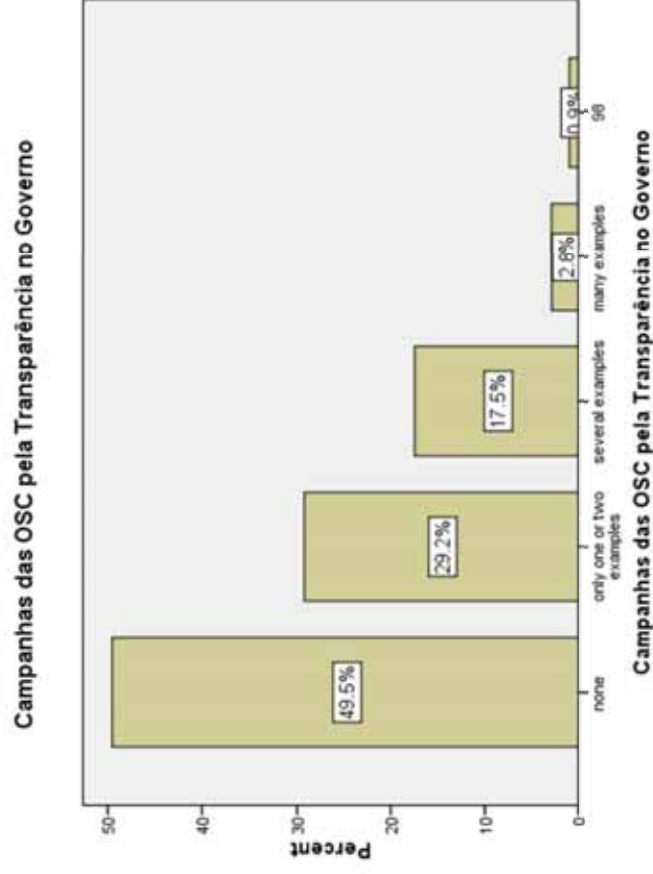
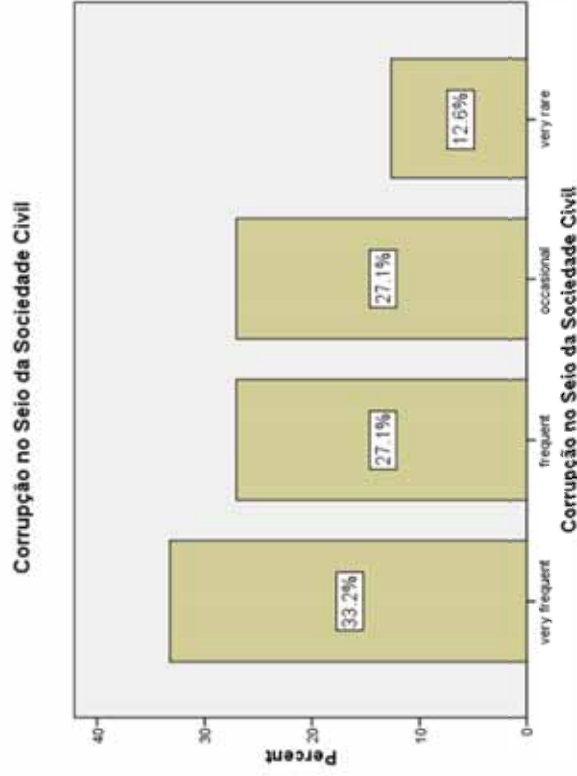
Esta sub-dimensão analisa o nível em que os actores da sociedade civil Moçambicana praticam e promovem a transparência, tendo sido pontuada uma média de **0,7** pontos.

TABELA 3.4.2: Indicadores de avaliação da democracia

Ref. #	Indicadores	Pontuação
3.2.1	Corrupção dentro da sociedade civil	1
3.2.2	Transparência financeira das OSC	0.5
3.2.3	Acções da SC para promover a transparência	0.5

As OSC inquiridas revelam, na sua maioria, uma percepção de que a corrupção no seio das OSC é muito frequente (33%), ou frequente (27%), contra 27% que a considera ocasional e 13% considera-a bastante rara.

Cerca de 50% de inquiridos não se lembrava de qualquer exemplo de campanhas públicas, acções ou programas dedicados à promoção de transparência no governo, organizadas pela sociedade civil, durante o ano passado.



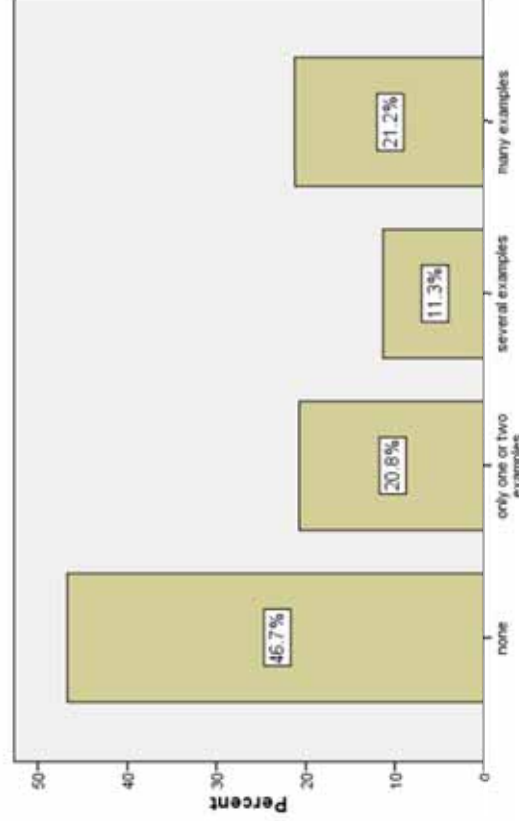
Esta sub-dimensão descreve a prática e acções de promoção da não-violência por parte dos actores da sociedade civil moçambicana, sendo pontuada com uma média de **1,5** pontos, significando moderado médio.



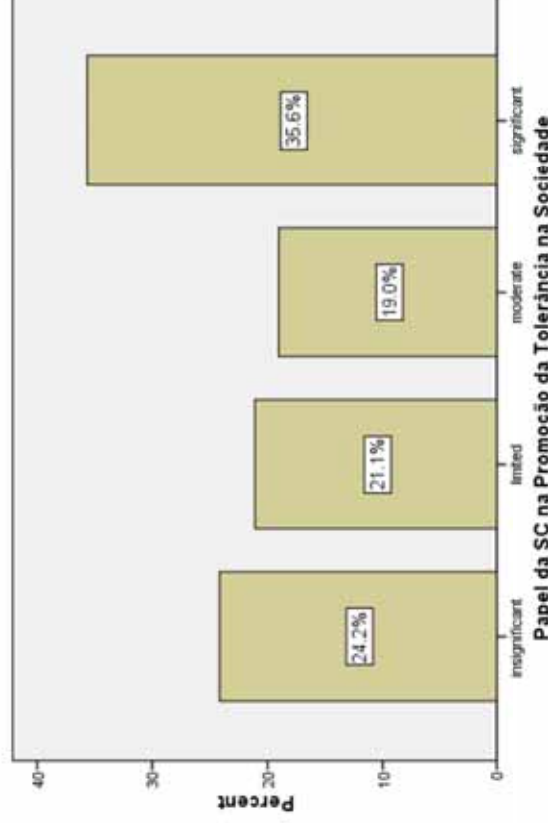
TABELA 3.4.4: Indicadores de avaliação da não-violência		
Ref. #	Indicadores	Pontuação
3.4.1	Não-violência dentro do cenário da SC	2
3.4.2	Acções da SC para promover a não-violência e a paz	1

A maioria dos inquiridos (47%) considera insignificante o papel de forças da sociedade civil explicitamente racistas, discriminatórias ou intolerantes. Contudo, a proporção de pessoas que consideram que existem muitos exemplos de intolerância (21%), ou vários (21%), ou ainda um ou dois exemplos (21%), de modo algum pode ser negligenciada. Quanto às acções em prol da tolerância, cerca de 63% dos inquiridos não foram capazes de recordar qualquer exemplo de campanhas, acções ou programas concretos, no ano passado.

Importância de Forças Intolerantes na Sociedade Civil

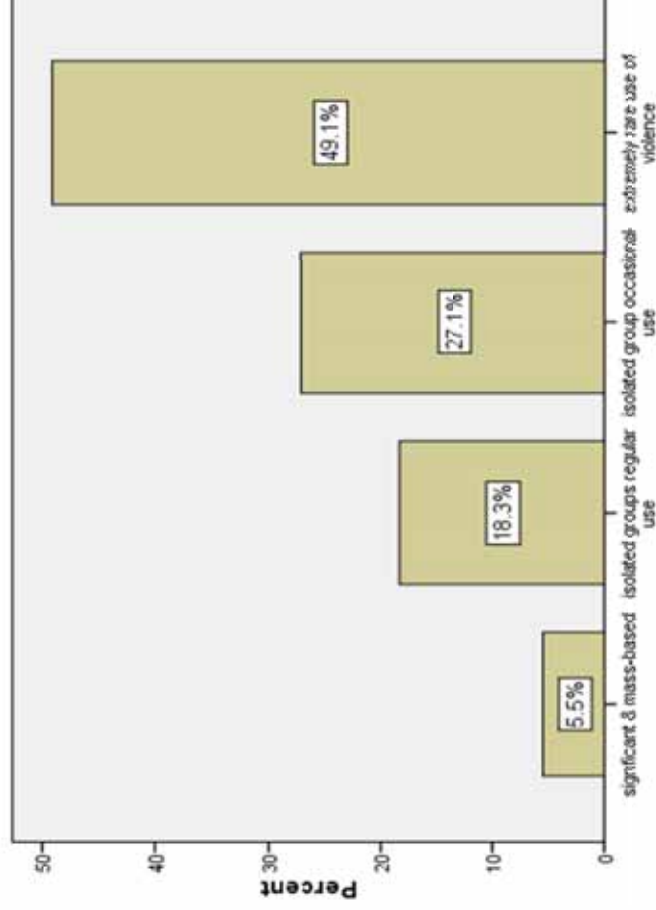


Papel da SC na Promoção da Tolerância na Sociedade



A maioria das OSC que responderam ao inquérito declararam que o uso da violência por certos grupos é extremamente raro (49%), enquanto 27% dos inquiridos consideraram que a violência é usada em casos isolados, 18% considera-a regular. Um terço das OSC considera que os actos de violência na sociedade civil são “raramente” denunciados por outros actores da sociedade civil, enquanto 29% declarou que “geralmente” (27%) ou “sempre” (27%) são denunciados.

violent CS examples



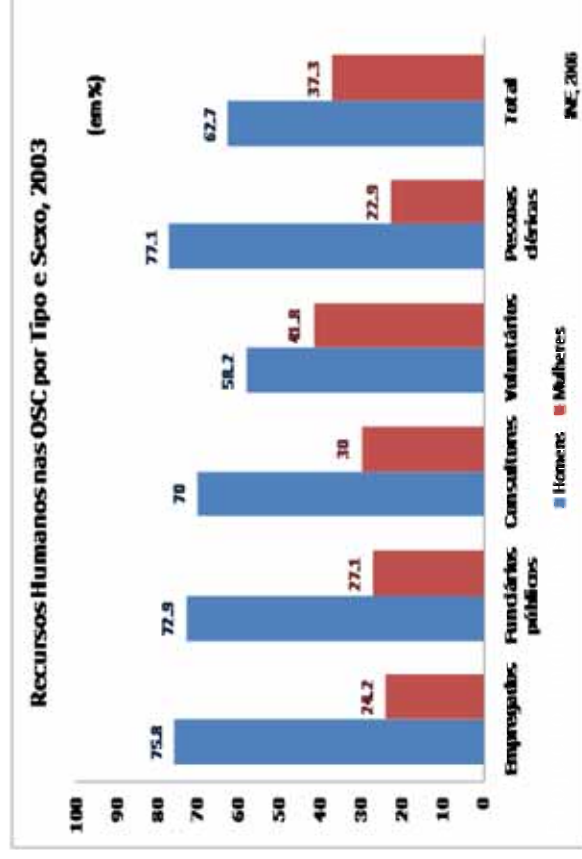
violent CS examples

As OSC inquiridas dividem-se quanto à referência a exemplos concretos recentes de campanhas, acções ou programas da sociedade civil dedicadas à promoção da não-violência e/ou solução pacífica. Um terço dos inquiridos declarou lembrar-se de um ou dois exemplos, 29% não lembrava de nenhum e 27% declarou lembrar-se de vários exemplos

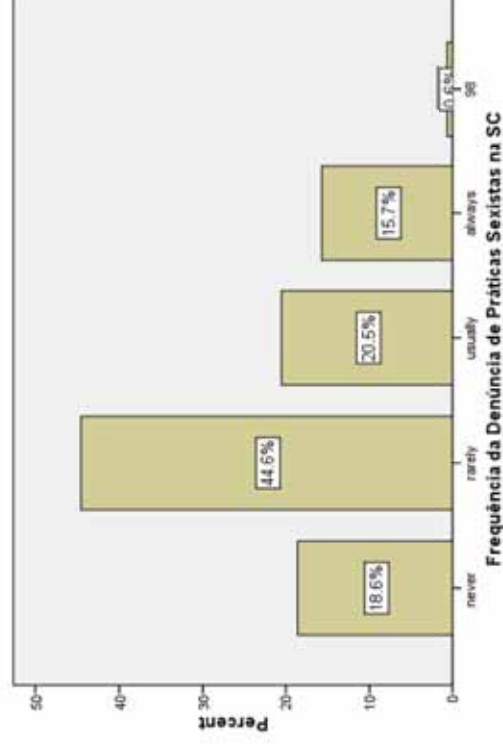
Esta sub-dimensão descreve a prática e o nível de acções de promoção da equidade de género na sociedade moçambicana, sendo pontuada com **0,7** pontos.

TABELA 3.4.5: Indicadores de avaliação da equidade do género		
Ref. #	Indicadores	Pontuação
3.5.1	Equidade de género no seio das OSC	1
3.5.2	Práticas de equidade de género no seio das OSC	0
3.5.3	Acções da SC para promover a equidade de género	1

- Um dos critérios de referência da CIVICUS para avaliar a equidade de género nas OSC é a proporção de pessoas assalariadas que são assalariadas. Mas o desequilíbrio de género nas OSC é grande nos diferentes tipos de recursos.
- 76% homens, contra 24% mulheres com emprego nas OSC
- O grupo mais equilibrado, se bem que ainda predominantemente masculino, é o dos voluntários, com cerca de 42% de mulheres.
- ao INOSC2007 mais de 65% das organizações não possui qualquer política escrita em relação à igualdade de oportunidade e/ou equidade de salário ou trabalho entre homens e mulheres. Portanto, apenas um terço das organizações parece possuir uma política sobre a equidade de género interna relativamente às oportunidades de trabalho.

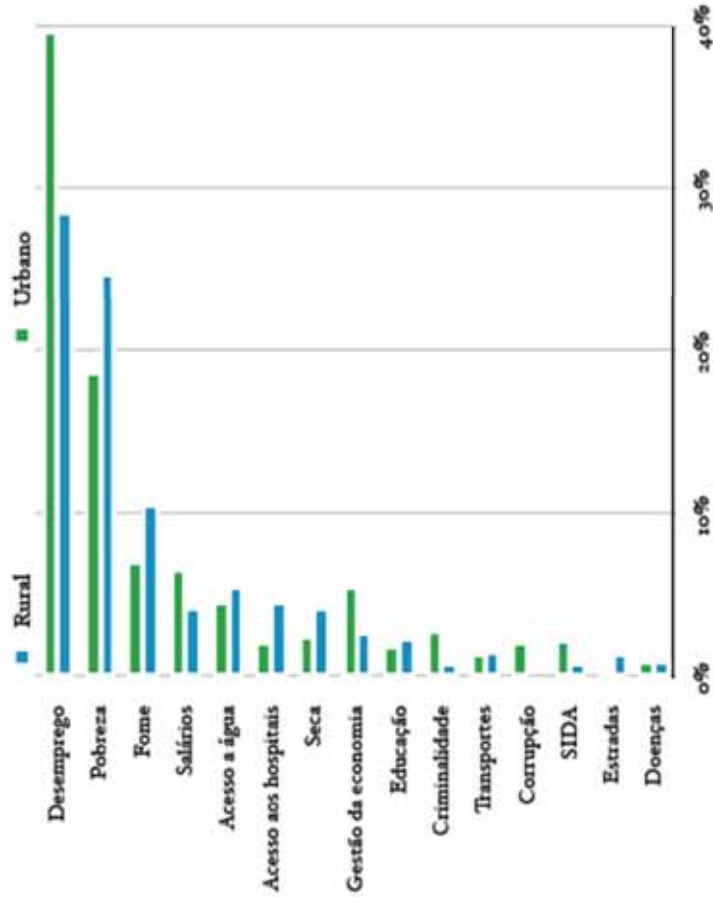


Frequência da Denúncia de Práticas Sexistas na SC



Esta sub-dimensão descreve o nível de acção dos actores e OSC moçambicanas em termos de promoção da redução da pobreza, sendo pontuada com um nível moderado alto (2 pontos).

TABELA 3.4.6: Indicadores de avaliação da redução da pobreza		
Ref. #	Indicadores	Pontuação
3.6.1	Acções da SC para a erradicação da pobreza	2



Qual é a hierarquia das preocupações da população?

Esta sub-dimensão analisa a actuação dos actores da sociedade civil moçambicana relativamente à sustentabilidade ambiental, sendo avaliada com **1** ponto, significando que apenas algumas acções são realizadas neste âmbito pelas OSC.

TABELA 3.4.7: Indicadores de avaliação da sustentabilidade ambiental

Ref. #	Indicadores	Pontuação
3.7.1	Acções da SC para a sustentabilidade do ambiente	1

A equipa técnica considerou útil adicionar uma sub-dimensão nova, não prevista no modelo inicial da CIVICUS, que descreve o grau de acção e promoção da equidade na diversidade na sociedade moçambicana, semelhante ao tipo de equidade considerada e deseja entre homens e mulheres.

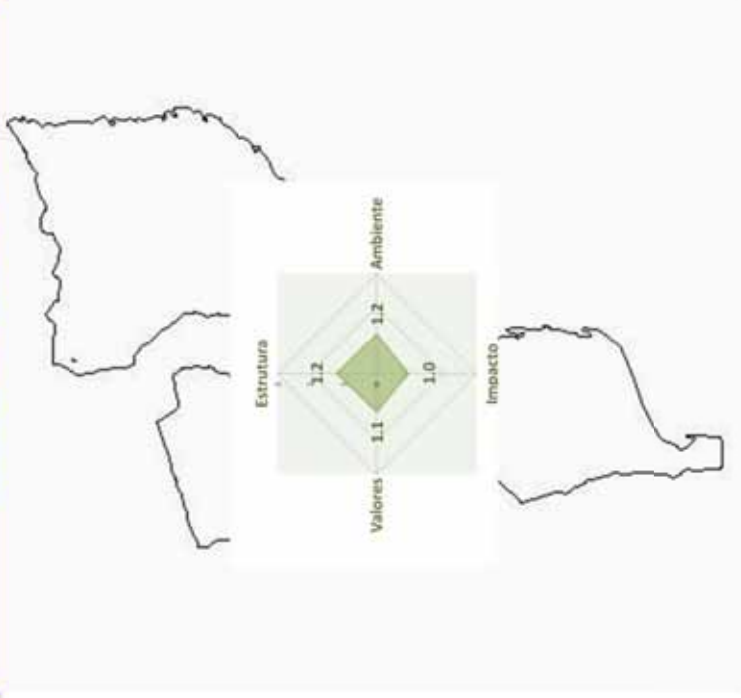
Neste caso, a questão da equidade na diversidade inclui aspectos sobre questões étnicas, regionais, raciais e preferências culturas ou morais. A pontuação atribuída é **0,8** pontos.

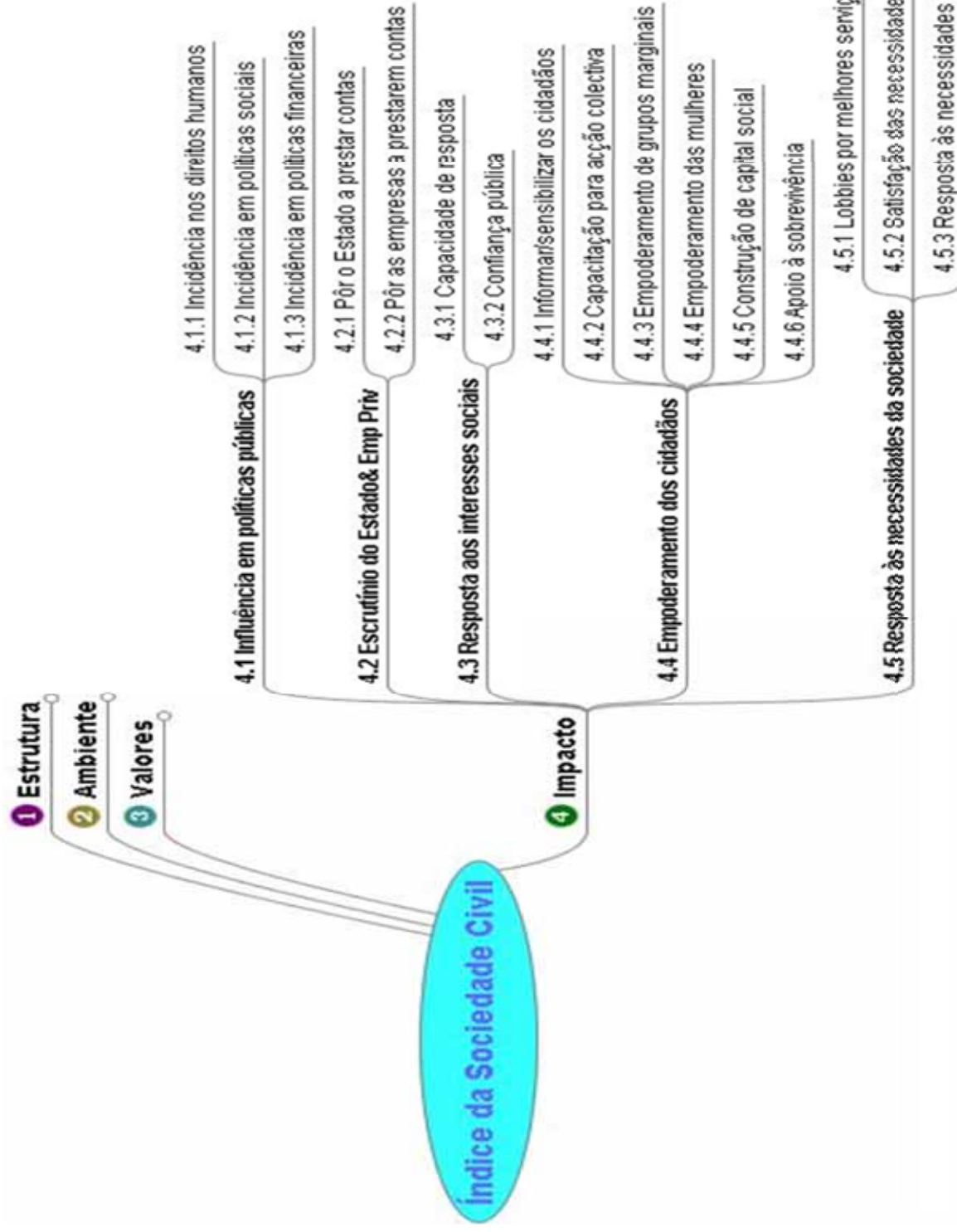
TABELA 3.4.8: Indicadores de avaliação da Diversidade

Ref. #	Indicadores	Pontuação
3.5.1	Equidade na diversidade (étnica, regional, racial, religiosas)	1.5
3.5.2	Práticas de equidade da diversidade nas OSC	1
3.5.3	Acções da SC para promover a equidade de diversidade	0

3.4

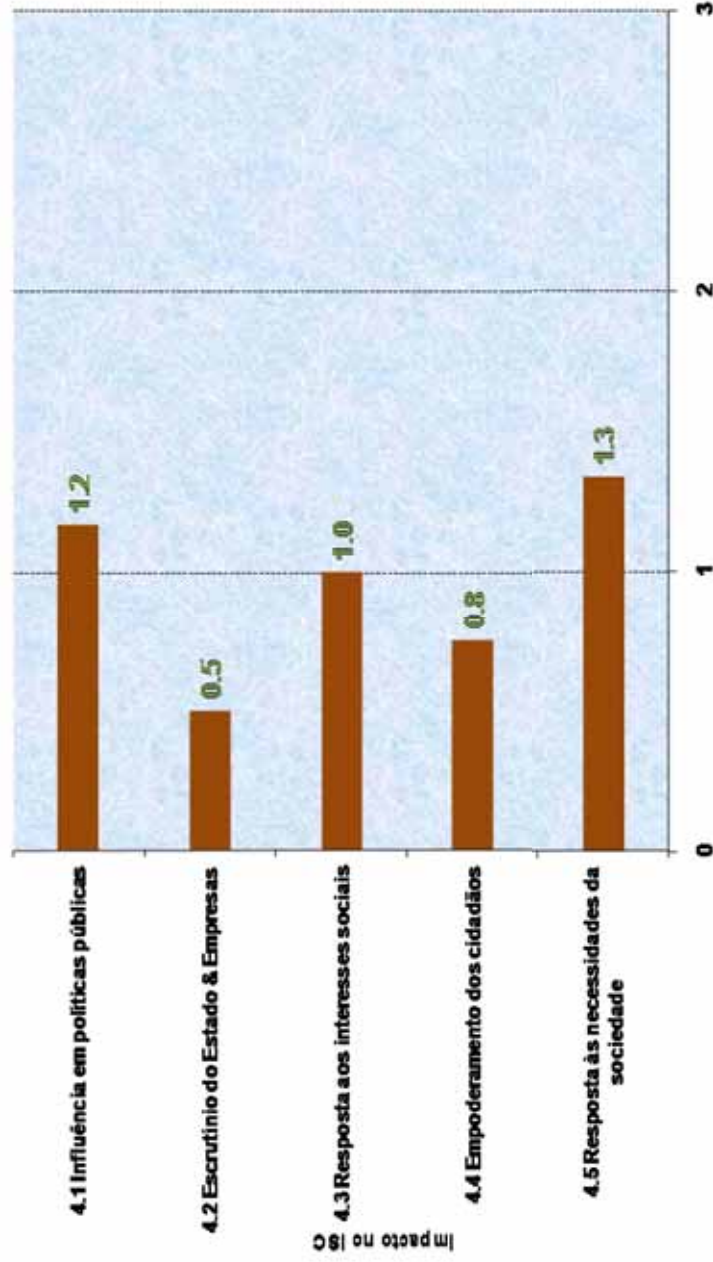
IMPACTO





Esta secção descreve e analisa o grau de efectividade da sociedade civil em termos de influência e impacto efectivo sobre diversas áreas. A pontuação para esta dimensão é de **1,0** ponto, o que significa que o impacto das OSC encontra-se no limiar entre o fraco e o moderado.

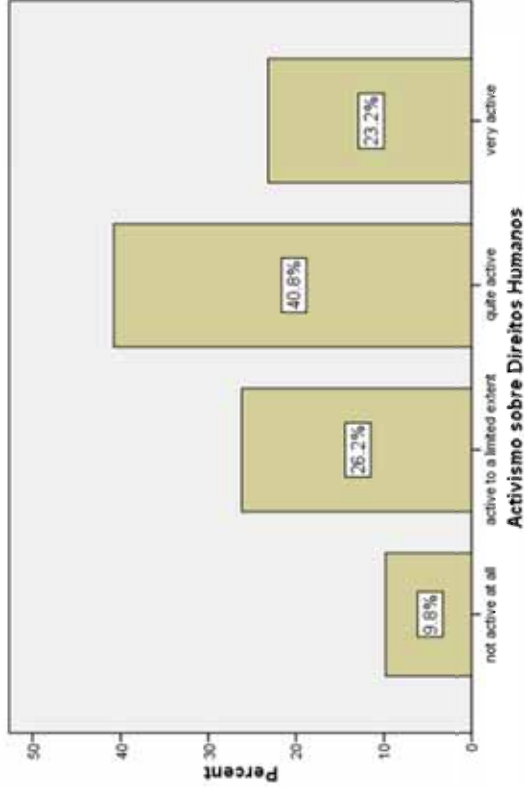
Dimensão Impacto no Índice da Sociedade Civil de Moçambique, 2007



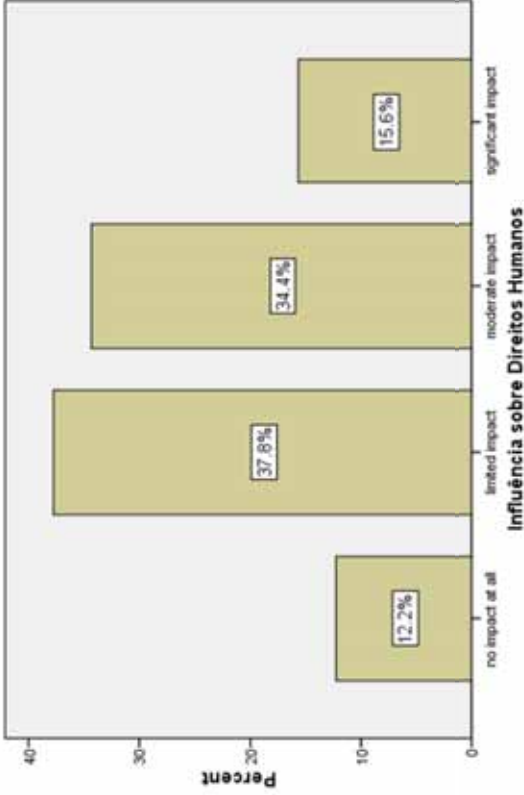
Esta sub-dimensão descreve o grau de actividade e êxito conseguido pela sociedade civil, em termos de influência efectiva sobre as políticas públicas; foi classificada com **1,2** pontos, o que corresponde a um nível de influência baixo.

TABELA 3.5.1: Indicadores de avaliação da influência das políticas públicas		
Ref. #	Indicadores	Pontuação
4.1.1	Incidência em Direitos Humanos	1
4.1.2	Incidência em Políticas Sociais	2
4.1.3	Incidência em Políticas Financeiras	1

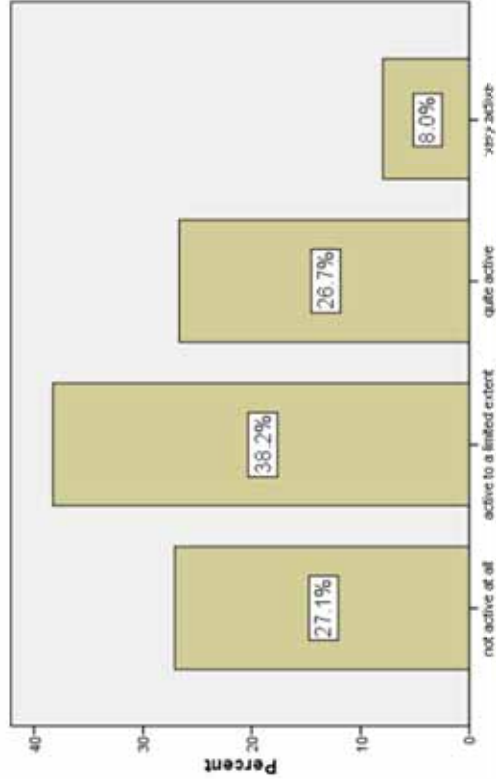
Activismo sobre Direitos Humanos



Influência sobre Direitos Humanos

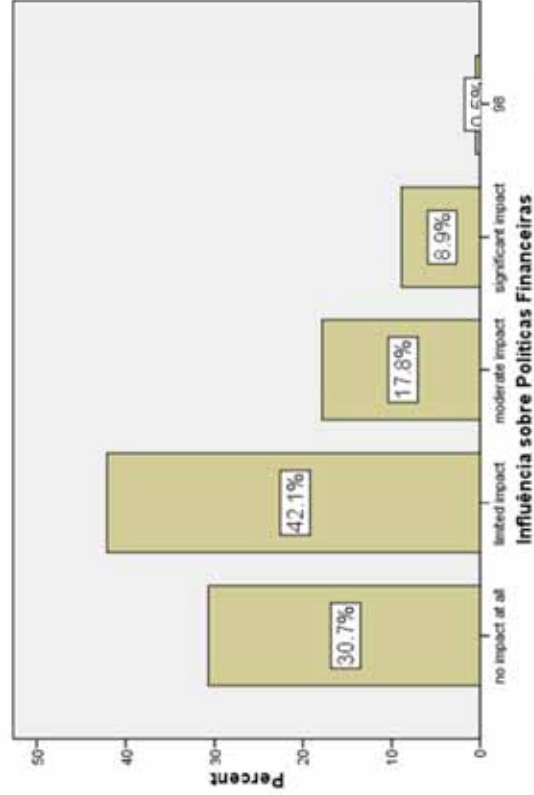


Activismo sobre Políticas Financeiras



Activismo sobre Políticas Financeiras

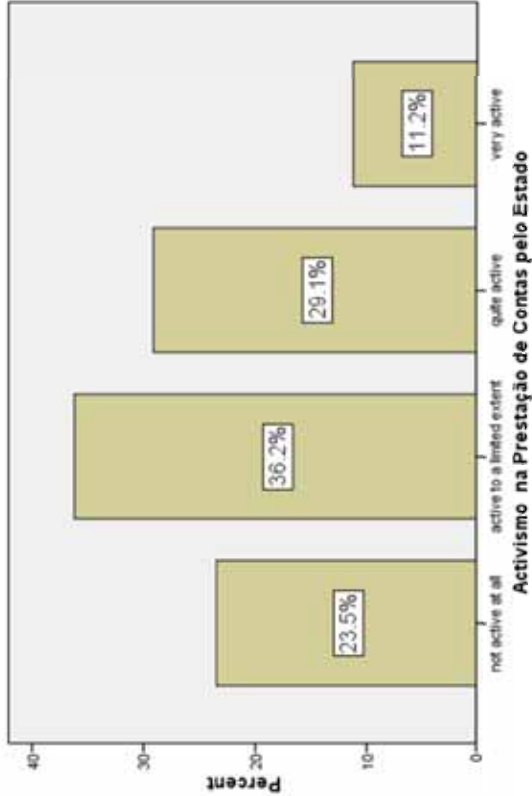
Influência sobre Políticas Financeiras



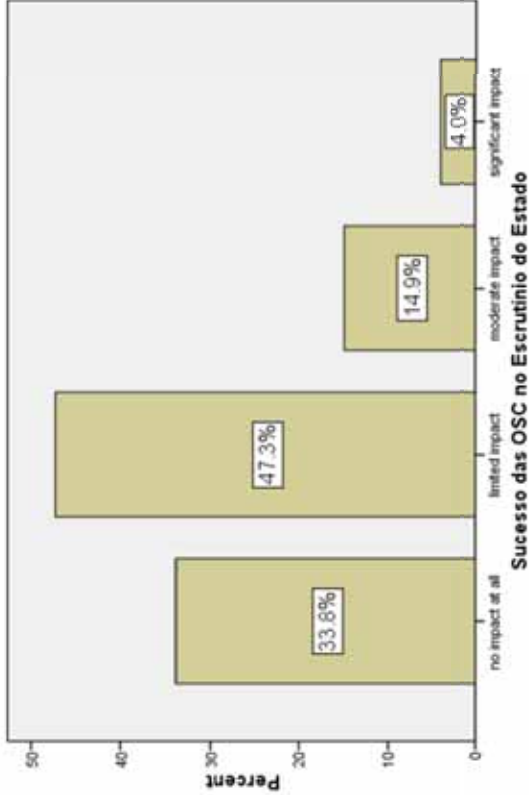
Influência sobre Políticas Financeiras

TABELA 3.5.2: Indicadores de avaliação do escrutínio e prestação de contas			
Ref. #	Indicadores		Pontuação
4.2.1	Levar o Estado a prestar contas		1
4.2.2	Levar as Empresas privadas a prestar contas		0

Activismo na Prestação de Contas pelo Estado



Sucesso das OSC no Escrutínio do Estado



Esta sub-dimensão analisa o grau de resposta da sociedade civil aos interesses sociais; foi avaliada com **1** pontos, o que indica uma fraca capacidade para satisfazer as demandas emergentes. A Tabela 3.5.3 sintetiza a pontuação dos indicadores respectivos.

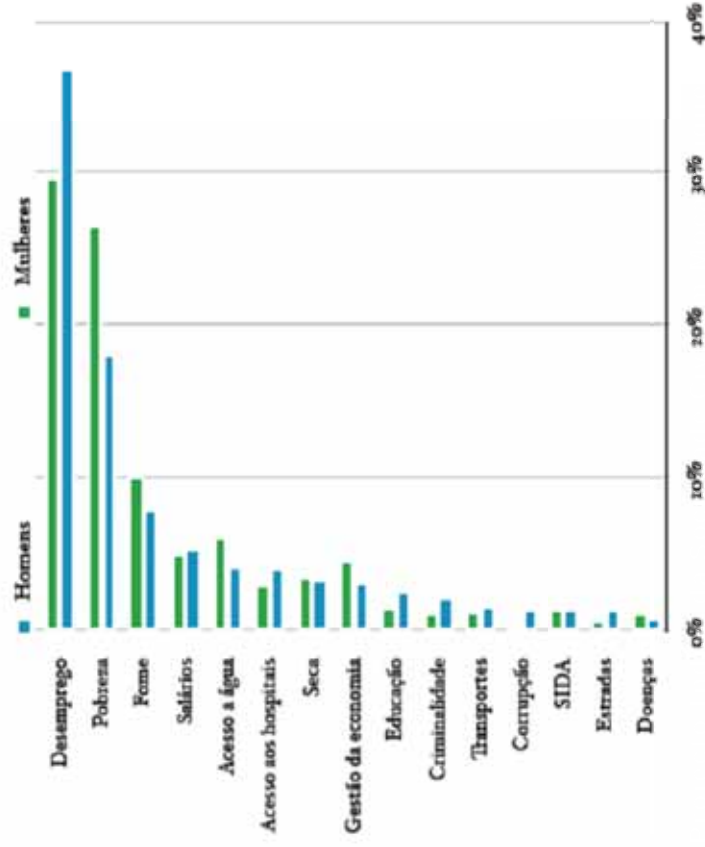
TABELA 3.5.3: Indicadores de avaliação da resposta aos interesses sociais

Ref. #	Indicadores	Pontuação
4.3.1	Resposta	1
4.3.2	Confiança Pública	1

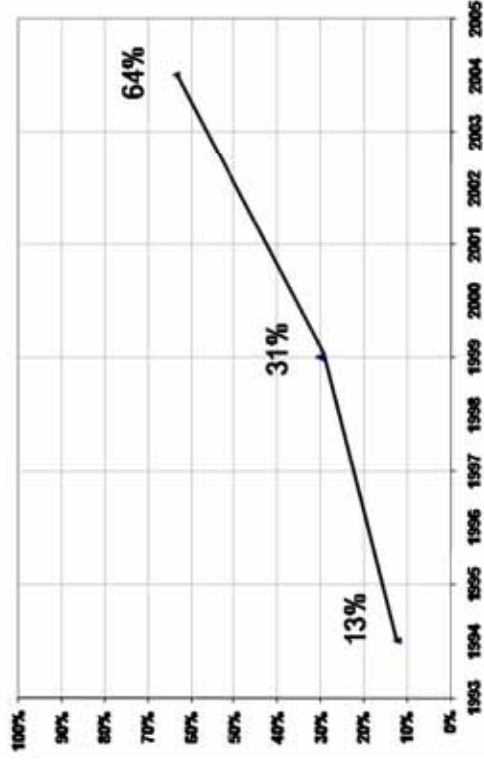
3.4.4

Resposta aos Interesses Sociais

Hierarquia dos Principais Problemas do País por Área, em 2004-05



Evolução da Abstenção do Cidadão



Fonte: de Bala, 2005

Esta sub-dimensão analisa a capacidade da sociedade civil em potenciar as aptidões dos cidadãos; foi avaliada com **0,8** pontos, o que indica uma fraca capacidade de empoderamento.

TABELA 3.5.4: Indicadores de avaliação do empoderamento dos cidadãos			
Ref. #	Indicadores		Pontuação
4.4.1	Informação e Educação do Cidadão		1
4.4.2	Criação de Capacidades para a Acção Colectiva		1
4.4.3	Empoderamento dos Grupos Marginais		0
4.4.4	Empoderamento das Mulheres		1
4.5.4	Construção de Capital Social		1
4.6.4	Apoio à Criação de Receitas		1

Resposta às Necessidades da Sociedade

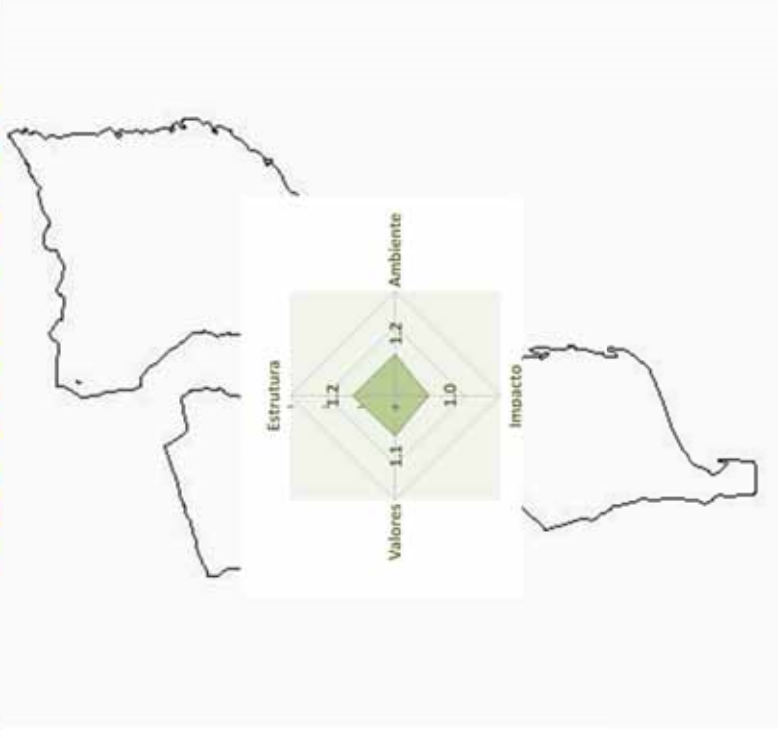
Esta sub-dimensão examina o grau de actividade e êxito da sociedade civil em encontrar respostas para as necessidades urgentes da população; foi avaliada com **1,3** ponto, o que corresponde a uma fraca capacidade de resposta.

TABELA 3.5.1: Indicadores de avaliação da resposta às necessidades sociais

Ref. #	Indicadores	Pontuação
4.1.1	Lobby para a provisão de serviços pelo Estado	2
4.1.2	Resposta Directa às Necessidades Sociais	2
4.1.3	Resposta às Necessidades dos Grupos Marginais	1

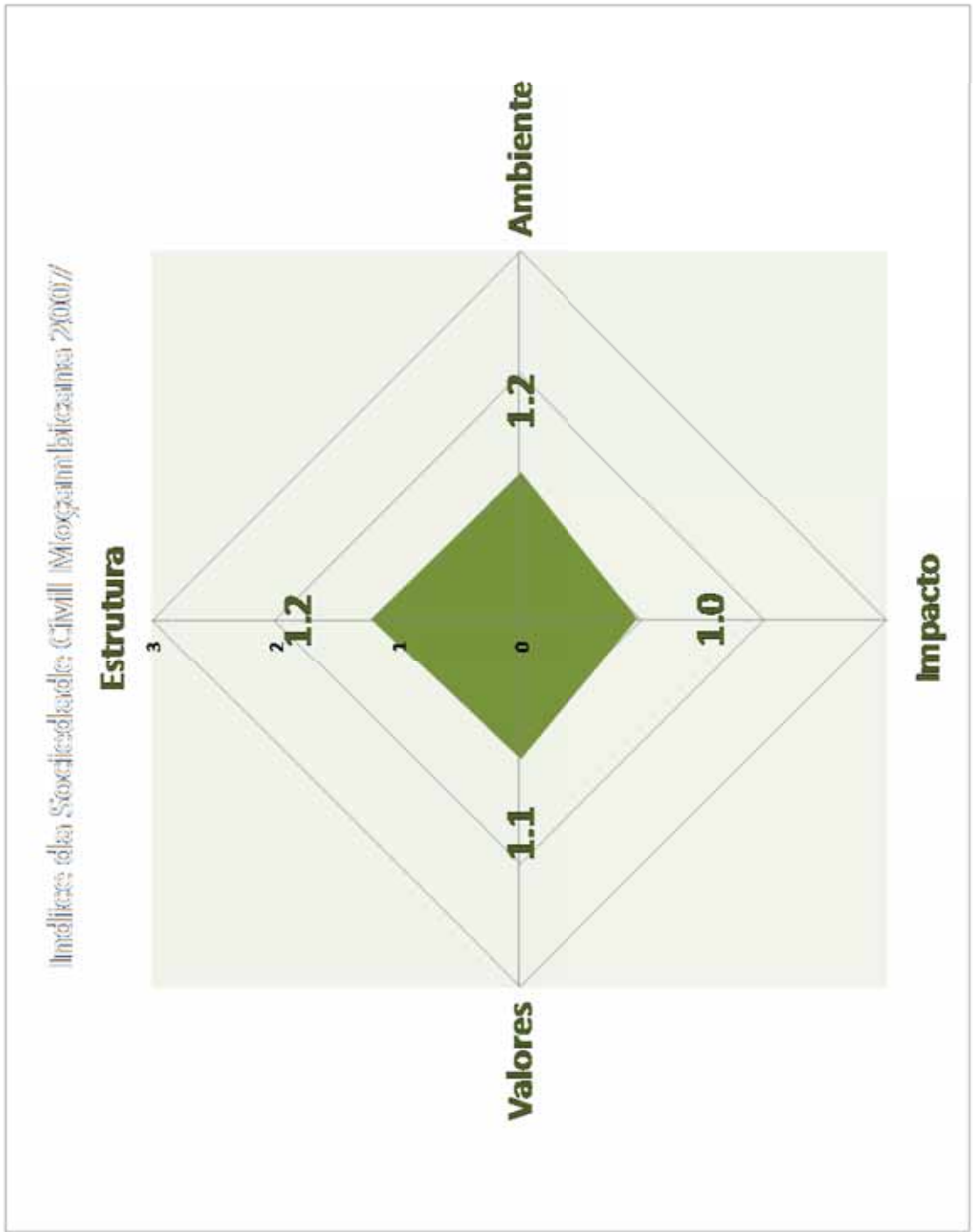
5.

CONCLUSÃO



5.

O Índice da Sociedade Civil Moçambicana em 2007



Estimativa do Índice da Sociedade Civil Moçambicana (ISC 2007)

	MOZISC 2007	1.2 Ambiente	1.2 Valores	1.1 Impacto	MOZISC 2007	MOZISC 2007	TOTAL
Estrutura							
1.1 Amplitude participação cidadão							
1.1.1 Acções apolíticas	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
1.1.2 Doações para cidade	2.0	2.0	2.0	2.0	2.0	2.0	2.0
1.1.3 Membro de uma OSC	0.0	0.0	0.0	0.7	0.7	0.5	0.5
1.1.4 Voluntariado	2.0	2.0	2.0	2.0	2.0	0.5	0.5
1.1.5 Acção comunitária colectiva	1.0	1.0	1.0	0.5	0.5	1.0	1.0
1.2 Profundidade participação cidadã	1.3	1.3	1.0	0.5	0.5	0.0	0.0
1.2.1 Objectos para cidade	1.0	1.0	1.7	1.5	1.5	1.0	1.0
1.2.2 Voluntariado	3.0	3.0	1.0	2.0	2.0	1.0	1.0
1.2.3 Membro de uma OSC	0.0	0.0	2.0	1.0	1.0	1.0	1.0
1.3 Diversidade de participantes na	2.0	2.0	2.0	1.5	1.5	0.8	0.8
1.3.1 Membro de OSC	2.0	2.0	1.0	2.0	2.0	0.5	0.5
1.3.2 Liderança da OSC	2.0	2.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
1.3.3 Distinção das OSCs	2.0	2.0	2.0	0.7	0.7	0.0	0.0
1.4 Nível de organização	0.6	0.6	2.0	1.0	1.0	1.0	1.0
1.4.1 Primeira a uma Indicação de OSC	0.0	0.0	2.0	1.0	1.0	1.0	1.0
1.4.2 Eficácia dos Argêntos da Indicação de OSC	2.0	2.0	2.0	1.0	1.0	1.0	1.0
1.4.3 Auto-regulação	1.0	1.0	1.0	2.0	2.0	1.3	1.3
1.4.4 Início estimativa de apoio	0.0	0.0	1.0	2.0	2.0	2.0	2.0
1.4.5 Contactos internacionais	0.0	0.0	1.0	2.0	2.0	2.0	2.0
1.5 Inter-relações dentro das OSC	1.5	1.5	1.0	2.0	2.0	0.0	0.0
1.5.1 Comunicação	2.0	2.0	1.0	2.0	2.0	0.0	0.0
1.5.2 Cooperação	1.0	1.0	0.7	2.0	2.0	1.0	1.0
1.6 Recursos	0.7	0.7	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
1.6.1 Recursos financeiros	0.5	0.5	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
1.6.2 Recursos humanos	0.5	0.5	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
1.6.3 Recursos tecnológicos e infra-estruturas	1.0	1.0	0.8	1.0	1.0	1.0	1.0
1.7 Relações S Privado & S	1.0	1.0	0.8	1.0	1.0	1.0	1.0
1.7.1 Aliado do S Privado	2.0	2.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
1.7.2 Responsabilidade social corporativa	2.0	2.0	0.5	1.0	1.0	1.0	1.0
1.7.3 Filiação corporativa	2.0	2.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
1.8 Relações Doadores & SC	1.3	1.3	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
1.8.1 Apoio/Dependência externa	2.0	2.0	0.5	1.0	1.0	1.0	1.0
1.8.2 Diálogo	2.0	2.0	1.5	1.0	1.0	1.0	1.0
1.8.3 Cooperação/Apoio dos Doadores à SC	1.5	1.5	0.8	1.0	1.0	1.0	1.0
Sub-dimensões	6	8	26	17	8	5	27
Indicadores	21	26	26	17	16	16	80